Num. 291 Sabbado 27 de Dezembro de 1913 Anno VI

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

DOLOROSO PARALLÉLO

O Natal rico... e o pobre *na tal* arvore lúgubre de miseria

SÓ

É CALVO QUEM QUER
PERDE CABELLOS QUEM QUER
TEM BARBA FALHADA QUEM QUER
TEM CASPA QUEM QUER

PORQUE O **PILOGENIO**

Faz nascer novos cabellos, impede a sua quéda, faz vir uma barba forte e sadia e faz desapparecer completamente a caspa e quaesquer parasitas da cabeça, barba e sobrancelhas. Numerosos casos de curas em pessoas conhecidas, provam a sua efficacia.

BEXIGA, RINS, PROSTATA, URETHRA

A UROFORMINA GRANULADA de Giffoni é um precioso diuretico e antiseptico dos rins, da bexiga, da urethra e dos intestinos. Dissolve o acido urico e os uratos. Por isso é ella empregada sempre com feliz resultado nas insufficiencia renal, cystites, pyelites, nephrites, pyelo-nephites, urethrites chronicas, inflamação da prostata, catharro da bexiga, typho abdominal, uremia, diathese urica, arêas, calculos, etc.

As pessoas idosas ou não que têm a bexiga preguiçosa e cuja urina se decompõe facilmente devido á retenção, encontram na UROFORMINA de GIFFONI um verdadeiro ESPECIFICO porque ella não só facilita e augmenta a DIURESE, como desinfecta a BEXIGA e a URINA evitando a fermentação desta e a infecção do organismo pelos productos dessa decomposição. Numerosos attestados dos mais notaveis clinicos provam a sua efficacia. Vide a bulla que acompanha cada frasco.

ENCONTRA-SE NAS BOAS DROGARIAS E PHARMACIAS DESTA CAPITAL E DOS ESTADOS E NO

Deposito: Drogaria Francisco Giffoni & C. -- Rua 1º de Março, 17 -- Rio de Janeiro

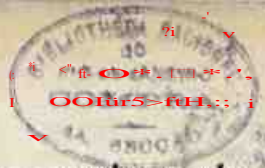
---

AVISO

Vae-se dar um premio de 1:000$000 a quem apresentar um só caso em que o "Dynamogenol" tenha falhado na cura da *Impotencia*, falta de apetite, anemia, insomnia.

IMPORTANTE !

Lembra se sempre que o "Dynamogenol" é a preparação mais rica em *Glycerophosphatos*.

Pharmacia Marinho
RUA SETE DE SETEMBRO, 186
Rio de Janeiro

O Pensamento, concentrado nos Accumuladores Mentaes, opéra energicamente sobre o ambiente magnetico da Natureza que engendra tudo que acontece, tal como o vapor concentrado numa caldeira exerce poder material!

Tendes algum dezejo que, apezar do vosso esforço, não conseguis ver realizado? Sois infeliz em vossa familia ou em vosso commercio? Precizaes descobrir alguma coiza que vos preoccupa? Fazer voltar para vossa companhia alguma pessôa que se tenha separado? Curar promptamente algum vicio de bebida, jogo ou sensualismo? alguma molestia de cerebro, nervoza ou qualquer outra? Destruir algum maleficio? Recuperar algum objecto que vos tenham roubado? Alcançar bom emprego, negocio ou prosperidade? Augmentar o poder da vossa vista ou memoria? Advinhar numeros de sorte? Attrahir abundancia de dinheiro?

— Empregae os Accumuladores Mentaes. Com elles podereis tambem facilitar cazamentos difficeis, reconciliações, obtenção de empregos, rezolver favoravelmente as difficuldades da vida, etc.

Resumo dos pareceres de medicos brazileiros: — "As influencias psychicas por meios indirectos materiaes, sobretudo por meio de ACCUMULADORES ODICOS (Accumulador não é livro), está admitida desde tempos immemoriaes pelas sciencias psychicas. Na importante obra *De l'Exteriorisation de la Sensibilité*, escripta pelo Sr. coronel A. de Rochas, da Escola Polytechnica de Pariz, e que é autor acatado no mundo scientifico, sobretudo como autoridade nas sciencias psychicas, acha se claramente demonstrado o *modus operandi du envoulement*, fenomeno que pode consistir numa influencia benefica ou salutar para a pessoa que, com intenção de receber tal influencia, satura com seus fluidos nervosos ou magneticos algum objecto accumulador d'esses fluidos. Varios outros scientistas, inclusive o Sr. Dr. J. Ochorowiez, eminente autor de numerosas obras sobre psychologia, tendem ás mesmas conclusões."

"É uma exposição clara e eloquente das forças invisiveis que governam nossas vidas; e por praticarem seus ensinos, muitas pessôas têm sido beneficiadas mental, physica e financeiramente. — *The Nations Weekly*, jornal de Boston". — E' uma das melhores exposições das descobertas a respeito do magnetismo.— *Jornal do Commercio*.—É uma iniciação pratica nos mysterios do magnetismo, hypnotismo e suggestão, revelados com muita clareza e simplicidade. — *A Tribuna*." — "Vem preencher uma grande lacuna no estudo da sciencia occulta.— *O Paiz*" — "Expõe com verdadeira proficiencia as questões mais importantes que se relacionam com o magnetismo. — *Correio da Manhã*" — Ha tambem centenas de cartas de pessoas notaveis, que em signal de agradecimento, fizeram enthusiasticas referencias.

Preço de cada Accumulador 33$000 — Um Accumulador sozinho dá resultado; mas os dous (ns. 5 e 6) reunidos, tendo força dez vezes maior, são de effeito rapido e muito mais efficazes para qualquer fim. **Os dous custam 66$000.** Os pedidos de fóra devem vir com o dinheiro em vale postal ou em carta de valor registrado no certificado do correio e dirigidos a **Lawrence & C., rua da Assembléa n. 45, Rio de Janeiro.** Os Accumuladores seguirão em registrado pelo correio, acompanhados de impresso ensinando qualquer pessoa a usal-os e sem necessidade de outras despezas. Nada mais se gasta com a preparação ou accessorios, mesmo porque a preparação póde ser feita uma só vez e para sempre. Podeis enviar vosso dinheiro com toda confiança, pois nossa casa é conhecida, e, tendo sido fundada no anno de 1900, é, portanto, já antiga.

Se não tiverdes recursos para obter de prompto os 2 Accumuladores, comprae um de cada vez por 33$000; ou então comprae já por 10$000 o livro Occultismo Pratico, com o qual podeis, sem os Accumuladores, alcançar muitas cousas.

Posições vantajosas por cursos com diploma — Com instrucções praticas e certificados de competencia ou diplomas legalizados pelo *Registro Federal de Titulos*, habilita-se, em qualquer parte do Brazil, ao exercicio livre das seguintes profissões: Chefe de Contabilidade Publica, Bancaria ou Commercial; Technico em Commercio, em Industria ou em Agronomia; Constructor de Predios; Telegraphista; Tachigrapho; Lithographo; Photographo; Commandante de Embarcações; Chefe de Machinas; Conductor de Automoveis; Mestre Serralheiro; Mestre Alfaiate; Mestre Marceneiro; Pintor; Desenhista; Maestro; Veterinario; Cirurgião-Dentista; Pharmaceutico; Medico Psychista; Medico Homoeopatha; Medico Dosimetrico; Medico Kneippista; Medico Massagista; Medico Electricista; Engenheiro Geographo; Engenheiro Electricista; Engenheiro Civil; Engenheiro Mecanico; Engenheiro de Minas; Engenheiro Architecto; Solicitador; Advogado; etc. O titulo de *doutor* é dado aos que enviam escripta a competente these, a exemplo de engenheiros militares, e de praticos em medicina ou advocacia, cujos trabalhos merecem geral approvação, mesmo de lentes de escolas ex-officiaes.

Os Emolumentos dos diplomas são apenas cem mil réis; com registro no Rio de Janeiro; **cento e quarenta mil réis.** Enviae alguma destas quantias em vale postal ou pelo registro chamado *valor declarado*, aos Agentes Geraes: LAWRENCE & C. — **45, RUA DA ASSEMBLÉA, 45** — RIO DE JANEIRO.

Cortar o coupon pelos seguintes traços:

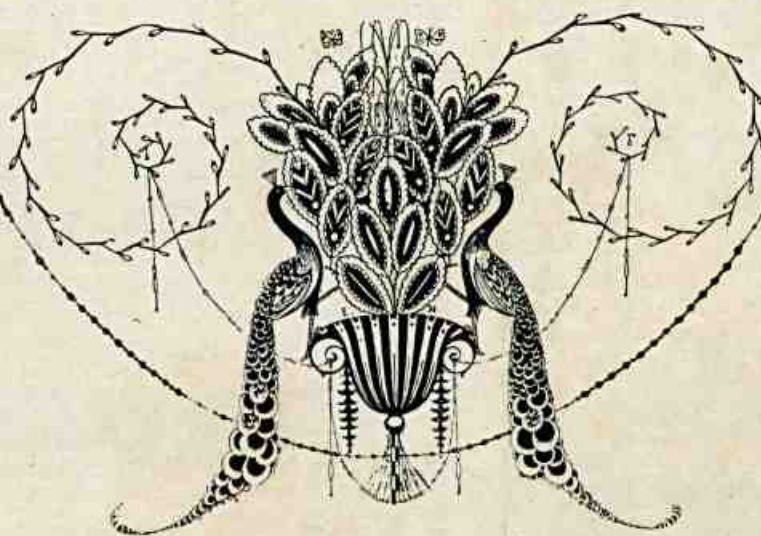
Srs. LAWRENCE & C. — Rua da Assembléa, 45
RIO DE JANEIRO

Junto lhes remetto um vale de **Vinte mil réis** *para me ser enviada uma caixa de pastilhas que dão* **influencia magnetica pessoal.**

Nome..

Rua e numero...

Cidade, Villa ou Logar................................

Estado ou E. de Ferro.................................

Tratamento moderno de cura rapida e infalivel

E' ESTE o unico medicamento que trata até a cura completa a *syphilis em todas as suas manifestações* sem o mais ligeiro incomodo para o doente! TODOS se podem tratar andando nas suas occupações habituaes, nas suas viagens e nos seus passeios!

REMEDIO energico, efficaz, d'um extraordinario poder e absolutamente inofensivo, cuja grandiosa propaganda, a mais bella, está sendo feita d'uma forma invejavel pelas pessoas que o têm tomado!

SUAS VANTAGENS

As vantagens d'este remedio são muitas e qualquer dellas é o sufficiente para lhe dar um elevado grau de superioridade. Entretanto citaremos as seguintes:

Substitue qualquer outro tratamento com grande superioridade, inclusivamente o **conhecido 606** e as fricções e injecções mercuriaes, processos velhos que todos devem arredar de si por incomodos, ineficases e dolorosos, desde que se tratem pelo **Depuratol.**

Não é purgativo. Quem desconhece os sacrificios que faz todo aquelle que anda durante mezes a tomar um purgante? Que incommodos e que sobresaltos para quem precisa sahir! E além disso, mezes a tomar um purgante, e com rigorosas dietas, só isso (quando outra cousa não tivesse para estragar o organismo), em que estado de fraqueza ficaria o doente?! Calcule-se...

Não tem dieta especial. Outra vantagem de grande valor, visto que o medicamento em si não exige dieta, mas apenas a doença em certos casos de bastante gravidade, devendo o doente abster-se simplesmente de salgados, picantes, apimentados e reimosos, comidas muito adubadas e bebidas alcoolicas ou espirituosas.

Não tem sabor: o que é de uma grande vantagem para as pessoas que lhe repugnam tomar remedios. São pequenas pillulas que se tomam facilmente com um golo d'agua.

Traz o apetite e o bem estar *ao doente, fazendo desapparecer em breve as dôres e tonturas de cabeça, dôres pelo corpo, placas e chagas provenientes do mesmo mal, rheumatismo syphylitico e todas as doenças provenientes da impureza do sangue, etc. As melhoras tornam-se bastante sensiveis logo no fim do primeiro tubo ou no decorrer do segundo.*

É portatil. Toda a gente embirra em andar com frascos de vidro na algibeira que, além de terem o risco de se partirem, teem ainda o inconveniente de se tornarem incommodos. O **Depuratol** vae acondicionado em pequeninos tubos que andam perfeitamente á vontade até na algibeira do collete.

Não precisa de outros tratamentos como acontece a outros depurativos, que só se vendem acompanhados de uma porção de remedios complementares.

É inalteravel porque nunca perde as suas boas propriedades, nem com o tempo nem com o clima, e póde ser tomado em qualquer estação ou epoca do anno.

!! ESTAMOS NO VERÃO !!

E' nesta estação do anno, tão justamente temida pelos syphiliticos, que todos se devem prevenir contra o terrivel mal, purificando o sangue. Aquelles que ainda não tenham manifestações, devem tomar imediatamente o **DEPURATOL**, para evitar que ellas appareçam. Aquelles que, pelo contrario, já as tiverem, devem tomar este soberbo depurativo, para que ellas desappareçam a breve espaço e sem deixar o menor vestigio! E' urgente o tratamento nesta época do anno.

O **DEPURATOL** encontra-se á venda nas boas Pharmacias e Drogarias

Tubo com 32 pillulas, 8 a 10 dias de tratamento..... 5$000. — Pelo Correio, mais 400 réis

Depositarios: V. Silva & C., Rua da Assembléa, 34 e Rodolpho Hess & C., Rua Sete de Setembro, 61

Rio de Janeiro — S. Paulo — **BARUEL & C.**

Viñol

Como dois pinhões, em volta do mundo!

UNICOS REPRESENTANTES:

WERNER, HILPERT & C. — Rua da Alfandega 99/100

Methodo de calcular inventado pelos arabes ha 6.000 annos

Até ha uns trinta annos, os commerciantes do mundo faziam suas contas e annotações por um systema trabalhoso baseado nos methodos inventados pelos arabes 6.000 annos atraz.

Depois de sessenta seculos é que a Caixa Registradora "National" veio marcar a segunda grande epoca do calculo. Até a invenção da Caixa Registradora, todas as contas de negocio estavam sujeitas ás tentações, descuidos e falhas proprias da memoria humana.

A Caixa "National" numa casa de negocio faz annotações exactas e inalteraveis do dinheiro que entra, do dinheiro que sahe, das mercadorias vendidas a credito, do dinheiro recebido por conta e de quaesquer outras transações. Tudo é automatico, rapido e infallivel.

Mais de 4.000 Caixas Registradoras "National" estão em uso no Brazil. Temos 44 differentes modelos apropriados para negocios pequenos e grandes. Preços desde 400$000. Facilidades para o pagamento. A "National" economisa em pouco tempo o seu custo.

CASA PRATT

Rua do Ouvidor N. 125 — Rio de Janeiro — Caixa N. 1025

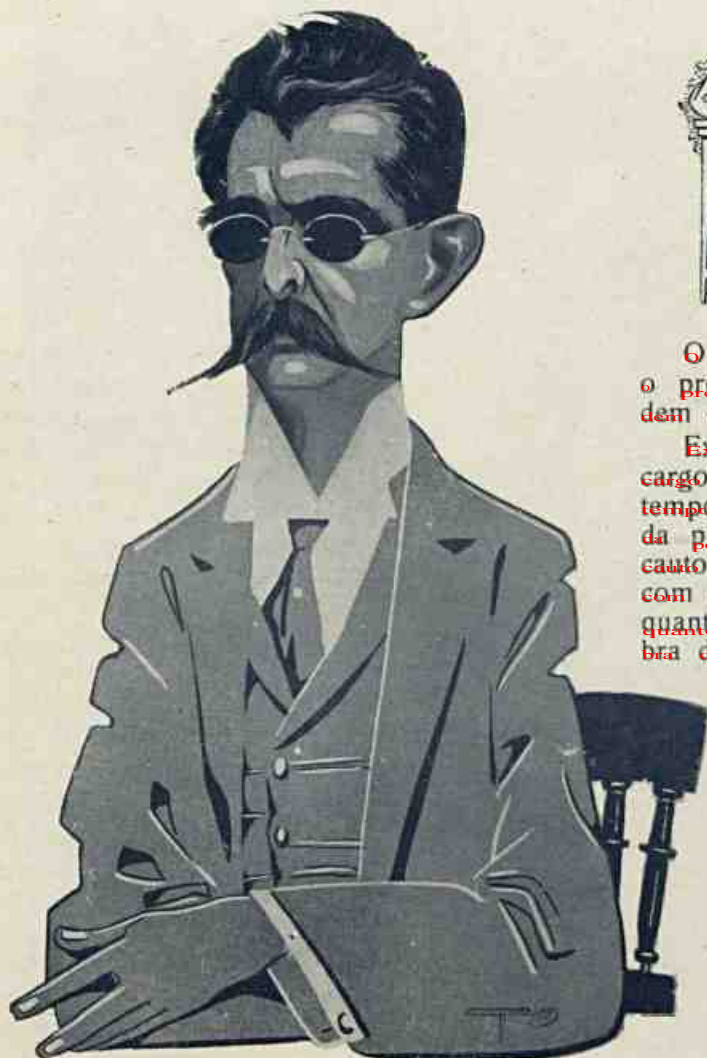
S. PAULO, SANTOS, CURITYBA E PERNAMBUCO

Redacção e Officinas: — Rua da Assembléa, 70 — Rio de Janeiro

ASSIGNATURAS | NUMERO AVULSO

ANNO . . . 15$000 | SEMESTRE . . . 8$000 || CAPITAL . . . 300 Rs. | ESTADOS . . . . 400 Rs.

END. TELEG. KÓSMOS — TELEPHONE N. 5341

N. 291 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 27 — DEZEMBRO — 1913 — ANNO VI

Dr. Alfredo Pinto

Dr. Alfredo Pinto

O Dr. Alfredo Pinto Vieira de Mello é o presidente actual do Instituto da Ordem dos Advogados.

Exerceu com serenidade competente o cargo de chefe de policia nos prehistoricos tempos em que a nação brasileira, presidida pela honorabilidade confiante do incauto conselheiro Affonso Penna, sonhava com a realisação de grandes destinos emquanto, medrando subterraneamente á sombra das armas, o egregio hermismo esboçava os planos dos seus desatinos.

Chegou ao poder com dignidade e justificou a honrada fama do seu passado brilhante.

Sem violencias, comprehendendo os seus deveres para com os cidadãos, sob a chefia do Dr. Alfredo Pinto, a policia carioca deu o maior dos seus passos republicanos, conseguio inspirar confiança e, não sendo inutil, foi respeitada.

VOL-TAIRE

Uma excursão aos sertões africanos

— POR —

UMA PRINCEZA EUROPÉA

A duqueza d'Aosta, da casa real d'Italia, acaba de publicar com grande exito ao que dizem as noticias que da Europa nos vêm, uma obra em que descreve as peripecias da sua viagem pittoresca atravez o continente africano.

Dessa obra extractamos as curiosas gravuras que figuram nestas paginas.

Excusado é dizer que S. A. a duqueza não fez a excursão como exploradora, avida das glorias que buscam viajores ousados, a que muita vez se junta a palma do martyrio; nem a fez tambem com o proposito de embasbacar os patricios com os altos feitos de sua coragem heroica para depois vir narrar fantasticas mentiras como o famigerado Savage Landor que nos apanhou 5 duzias de contos de réis, que bem falta estão agora fazendo ao thesouro ou antes aos credores do thesouro.

A Duqueza de Aosta apertando a mão a um régulo

Portadores da bebida nacional em Udama

E' bem verdade que devassado em todos os sentidos, o continente negro só apresenta hoje reaes perigos aos viajantes justamente nas partes consideradas mais civilisadas, as terras ao norte habitadas pelos mouros rebeldes á dominação européa, rapaces salteadores sempre promptos a fazer mão baixa nas bagagens dos christãos e a enviar a estes uma bala humanitaria de fabrico europeu, n'um caso de resistencia.

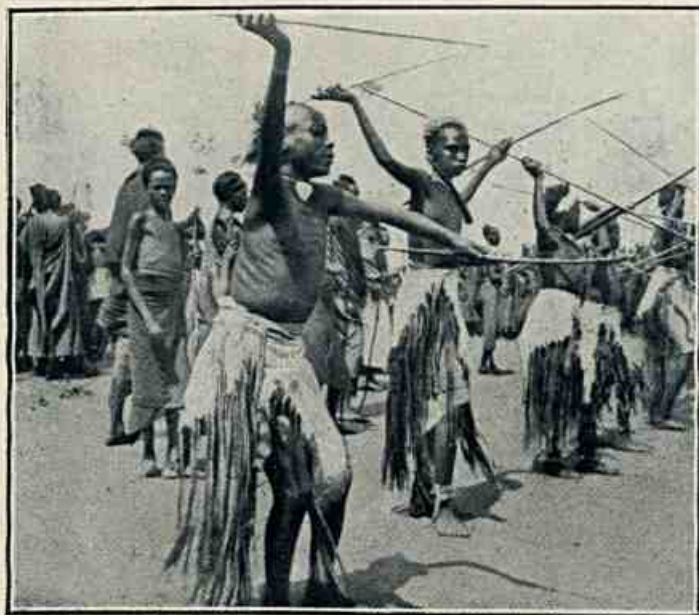
Nas outr'ora populosissimas aringas dos pretos, devastadas, a principio pelo mercador d'escravos, depois invadidas pelos comisvoyajeurs que junto com as cotonadas de Manchester e da Prussia rhenana espalhavam ondas de whisky e *old gin* que embrutecendo o comprador tornavam mais facil o negocio, já não existem mais do que soberanos — fantoches, régulos de opereta, incapazes de qualquer violencia contra o branco.

Este, se a curiosidade o move, percorre tranquillamente os dominios dos outr'ora bellicosos guerreiros pretos;

mas combates já não ha. Evoluções apenas, guerreiras, para espectaculo gratuito aos amadores de taes scenas.

Não é um transumpto este do livro de S. A. R. a duqueza de Aosta. Nelle se lê um hymno á terra feraz, ás humildes gentes que a deixam preguiçosamente deperecer á falta de cultura, um incitamento á actividade européa para que leve aos pobres pretos algumas luzes mais de civilisação.

Sentimentos humanitarios, por elles sem duvida. Pena é que essa actividade se traduza no desenvolvimento maior do alcoolismo que condemna ao rapido

No posto de Reti

Dansa na corte do rei Mzinga

despovoamento as magnificas regiões banhadas por alguma das maiores caudaes d'agua doce do Universo — o Zaire, o Congo e Zambeze.

* * *

A Duqueza de Aosta não é, dos membros da familia real italiana, a unica pessôa que ama as excursões.

O Duque dos Albruzos, distincto official de marinha, pelas suas arrojadas excursões ao interior do continente asiatico merecia a fama universal que só obteve com o seu terno e innoffensivo namoro com a millionaria miss Elkisse.

Agora, com a facil conquista da Tripolitania, a gente de sangue real, como toda a gente na Italia, sente o ardor viajeiro e se desloca para a Africa.

* * *

Lohengrin

Ama-me e bastará. Meu nome que te importa ?
Que te importa o que fui, quem sou e de onde vim ?
Deixa a intriga ferver. O mundo é sempre assim...
Escuta ao coração que te salva e conforta !

Que seria de ti, si eu não chego por fim
No alvo cysne veloz, que dos céos me transporta ?
O meu gladio de prata achou-te quasi morta,
Mas remiu-te a illusão, que promana de mim.

Todo o teu fragil ser na angustia se afundara,
Mas eu previ teu sonho e escutei o clarim.
Não indagues quem sou, que o ideal não se declara.

Nem perguntes jamais o nome ao paladim :
Elsa o soube e morreu, ao vêr que se afastara,
Pelo Escalda, a fugir, de volta ao Graal, Lohengrin...

FELIX PACHECO

A VIDA ELEGANTE

Os grandes salões dos grandes Clubs, que o calor entrefechára, reabrem-se agora com fragor e alegria á luz festiva do natal.

O Club dos Diarios, tendo feito elegantemente retirar os sobejos do banquete que em seus fidalgos salões realisou, em honra de dois parédros ephemeramente eminentes, a voraz loquacidade politica, encerra o anno elegante com um esplendido baile.

O Club de Copacabana, tão joven e tão brilhante, graciosamente confunde a edade dos seus socios e dos seus convidados reunidos numa grata *matinée* infantil.

Entre os rumores com que atróam os ares os preparativos carnavalescos já se percebem algumas notas de fino augurio elegante.

Os poderosos Clubs da Tijuca e de São Christovam, num isolamento glorioso, conservaram a bella tradicção dos honestos e fidalgos bailes á phantasia.

Nos soberbos salões desses dois excellentes Clubs, as damas da nossa grande sociedade tem gozado o esplendor e o encanto dessas referidas festas á phantasia, em que tanto se apura o gosto e com tanto brilho se destaca a elegancia educada.

Talvez não houvesse audacia em desejar que o Copacabana-Club, ao qual parece estar reservado um magnifico destino na nossa historia elegante, abra tambem os seus salões aos pares phantasiados, organisando bailes verdadeiramente artisticos.

O Club dos Diarios se quizesse adoptar, nos seus salões desta capital, essas agradaveis festas de arte, contribuiria, conquistando novas glorias, para alegrar com elegancia mais apurada e arte mais requintada os amadores das artes choreographicas.

Na Camara.

— Mas, afinal, quem é esse padre Cicero ?

— E' o Antonio Conselheiro do Joazeiro.

— E o monge José Maria?

— E' o padre Cicero de Curitybanos.

TEMPORADA PIFIA

Reflexão de um alfaiate n'um dos corredores do Municipal durante a ultima temporada lyrica:

— Pifia temporada esta ; não vejo aqui um só dos freguezes lá de casa!

Ao Sr. Argemiro de Padua, que nos offereceu um volume de seus versos *Por de sol*, apresentamos, penhorados, os nossos agradecimentos.

BAILARINO

— Eu, em materia de dança, sou internacionalista. Com as norte-americanas danço o *cake-walke*, com as argentinas o tango e com as brasileiras dançaria o maxixe.

Transfiguração

O olhar em extase e em deslumbramento,
pela gloria visual de vosso olhar,
nem sei si o meu olhar neste momento
me pertence, ou si é vosso o meu olhar...

O meu olhar e o vosso um mutuo intento
de vida gemea estão a realizar :
Habito o vosso olhar em pensamento,
e a vida e a luz vós sois do meu olhar.

Para além de nós — mesmos exalçados,
celebraremos, transfundidos, todas
as virtudes e todos os peccados...

E extremes para sempre de pezares,
nossas almas terão as suas bôdas
n'um só beijo nascido em dois olhares...

LINDOLFO COLLOR

Menina J. Clemente Costa

Sta. Orminda Cavalcante

(PHOT. G. HUEBNER, AMARAL & C.

Oraculo

Arfante, o peito nú e nús os flancos,
Arrastando as cadeias altaneiro,
A' entrada petrea do antro — o prisioneiro
Chega, entre espadas, conduzido aos trancos.

Com cintos de metal nos trajos brancos,
Descalças e a brandir cortante aceiro,
As druidizas, num circulo agoureiro,
Guardam a cóva, em meio de barrancos.

Gira o gladio na mão divinatoria,
Borbóta o sangue e jórra em espadanas
Que, túrbidas, predizem guerra e gloria.

E a Gallia espera, armando hostes ufanas
Da orgulhosa confiança na victoria,
A marcha ovante das legiões romanas.

LEAL DE SOUZA

ARCHIVO UNIVERSAL

No dia christão em que se commemora o nascimento feliz de Jesuz, por todo o Brasil, como por todo o mundo, armam-se lindos presepes, enfeitam-se os lares menos religiosos, engalanam-se os jornaes de materialismo mais combativo.

Apezar dos sentimentos reconhecidamente christãos da maioria do nosso povo e não obstantes as nossas velhas tradicções religiosamente christãs, eu creio que a festa do natal como a fazemos não tem raizes no passado brasileiro e só agora começa a ser introduzida em nossos costumes por influencia européa.

Certamente desde que houve um christão no Brasil, neste paiz sobre o qual scintilla, aberto e glorioso, o Cruzeiro do Sul, nunca passou desapercebido o anniversario do Deus suave.

Tambem não é menos certo que a christandade brasileira sempre festejou essa data risonha.

Antigamente, nos bons tempos, muito recatados e muito licenciosos dos nossos avós, as festas religiosas eram magnificamente alegres; os santos, nos seus dias commemorativos, descendo aos corações dos seus fieis, innundavam-n'os de prazer.

Havia o salto gracioso e revellador da fogueira que hoje, em nossa edade de justas saias travadas, seria difficil, quasi impossivel para as damas.

No alegre natal do tempo antigo, havia, em todas as igrejas, a divertida missa do gallo. Temol-a ainda hoje, em algumas igrejas e em algumas cidades mas a de hoje é um triste arremedo da de hontem.

Nós não ousamos dar um belliscão mais violento na nalga que se nos approxima, não lançamos tinta na agua benta, não ligamos com alfinetes as saias de sedas das moças elegantes aos sujos farrapos das mendigas, não cortamos a tezouradas sacrilegas os vestidos custosos das senhoras, não adoptamos nenhuma dessas e outras praticas com que se divertiam os nossos avós.

A arvore de natal é uma concepção contraria á realidade de nossa vida de povo a que não faltam abundosas arvores fructiferas que o outomno não desfolha e o inverno não esteriliza. A Europa, conhecendo a poesia amarga das desfolhadas arvores sem fructo, póde curvar-se, adorando arboretas de cujos ramos artificiaes pendem gostosos *bombons*. Para nós, o logico é o salto á fogueira e as delicadas diabruras dos nossos avós.

ARCHIVISTA

Numa roda de politicos.

— Sublime, a plataforma do Wenceslão.

— Quem a teria escripto?

— Com certeza foi o Theodomiro Santiago.

— Não diga isso. Você não vê logo que foi o Hermes?!

CARICIAS INGENUAS

— Esta é a mais velha, meu amigo. Tem verdadeira idolatria pelos animaes e vive aos beijos com um cachorrinho.
— E, V. Ex., minha senhora, não tem repugnancia de beijar o focinho humido e pelludo de semelhante bicho?
— Não. Eu beijo os meus cães sem segunda intenção. Nesses momentos eu não evóco os labios de nenhum homem...

Celibatarios

— E' curiosa a tendencia que têm os homens ultimamente para o celibato.
— E' exato, minha senhora. V. Ex. já deve ter reparado. Ultimamente casaram-se mais mulheres que homens.

OIRO

Oiro do Sol-Nascente... Oiro da Aurora,
Aureolando as cinzas do Horisonte...
Oiro vital do Sol que de oiro irrora
A esmeralda da Matta e a saphira da Fonte...

Manhan... Um Pau-d'arco, anguloso e secular,
De flôres carregado,
Parece um velho e fatigado moiro,
Um mauritano velho já cançado
De carregar
O barrete pesado de um thesoiro...

O Passaredo, que a plumagem tinge
No oiro morno que o Sol vem derramando,
Parece que, cantando,
Trina oiro nas cordas da larynge...

Dia pleno... Zenith de oiro...
Verão americano... aureos fulgores...
Ha oiro em pó na poeira dos caminhos
E na areia pisada das Estradas...
Oiro na Matta, oiro nos Ninhos,
E nas asas cantantes de um Bezoiro...
Oiro em perfume
Nas perfumadas petalas das Flôres...

Crepusculo... Oiro no Ceu... No Sol-Poente
Palpita o oiro das Evocações;
Oiro que acorda os nossos Corações
Para a tristeza que alfineta a gente...

Ave-Maria! Maguado e soluçoso
Redobra um Sino á hora das Trindades!
E tem a voz do Sino o som queixoso
Do som tristonho do oiro das Saudades...

Oiro da Tarde...
O Entardecer é loiro...
Oiro no Ceu, na Terra, no Oceano...
Aureo incensorio — o Horisonte que arde...
E o Sol-Poente recorda, agonizando em oiro,
Os tormentos finaes de um Soberano...

Desce a Noite... E pelas
Dobras da Noite tumular,
Que pelo espaço, muda e só, flutúa,
Inda ha oiro... Ha oiro nas Estrellas,
Oiro na Lúa,
Oiro na luz macia do Luar...

Ha o oiro no brilho variado
Dos Pharóes — avisando os Timoratos;
No olhar metaphysico e fitado
Das pupillas esphericas dos Gatos...

Ha oiro bohemio dos clarões errantes
Da luz dos Lampeões...
Oiro nas scismas aureas dos Amantes
— Oiro de Sonhos, oiro de Illusões...

E o Amor — o oiro mais oiro deste mundo —
Meu coração transmuda num thesoiro!
Só não tenho entre o oiro em que me inundo
— O oiro pobre do Oiro!...

ALCIDES FREITAS

LE MONDE MARCHE

— Sou capaz de apostar!... As meninas esperam o doceiro.
— Qual doceiro! Nós esperamos a sahida do collegio onde estão os nossos *pequenos*.

* * * O padre Cicero, o famoso cura Santa-Cruz dos sertões cearenses, de bacamarte ao hombro, rosario ao pescoço e ordens suspensas, está, como nos velhos tempos das Cruzadas, celebrando os dias gratos á Igreja com o fragor dos combates e o baquear dos corpos feridos. — Na Hespanha, já no seculo XIX, na ultima guerra Carlista, o valoroso cura Santa-Cruz commettendo os actos brutaes de crueldade que lhe deram entrada tragica na poesia, suppunha servir ao seu Deus, o Deus de todos os homens, servindo tambem á sua patria, que era tambem a d'aquelles mesmos hespanhóes por elle implacavelmente fuzilados. O cura bellicoso, como o seu antepassado Torquemada, fazia bem a Deus fazendo mal aos homens. Da raça mental do cura hispano, mas rebaixado pela degenerescencia e degradado pela ignorancia, precursor nacional de Cicero, o lamentavel Antonio Conselheiro deu aos dias festivos da Santa Madre Igreja commemorações heroicamente sinistras. Em Canudos, ao pé das grandes serranias bahianas, dentro da bruta selva cerrada, ás margens desoladas dos leitos seccos dos rios, os symbolos pacificos da religião, como nas velhas éras cruzadas, transformaram-se em symbolos crueis da guerra. Preces doces e cariciosas eram entoadas como signaes mavorcios e as ordens de batalha percorriam os grupos de combatentes sertanejos traduzidas em linguagem mystica... O suave Christo assumira a attitude pagã de Marte. — Agora, no flagelado sertão cearense, terrivel como a secca, explode uma guerra civil dirigida por um sacerdote do Deus da paz e do amôr. Em todos os continentes, a Christandade commemora piedosamente o glorioso nascer de Jesuz, entoando hymnos de paz, celebrando a instituição da familia e as esperanças amoraveis dos homens ante a imagem do Deus que chegou á divindade pela escadaria humana do amor. E emquanto em todas as outras terras christãs ondulam incensos e soam bençans e preces, num pedaço de terra christã do Ceará, filhos de Christo, em lucta com filhos de Christo, mancham de sangue brasileiro a terra brasileira por que um sacerdote, trocando as promessas do céo pelas cousas da terra, transviou para as baixezas da politica os homens que devera ter encaminhado para os esplendores da religião.

N'UM BAILE

Um convidado passeia em um dos corredores, fumando, muito aborrecido, emquanto os demais dansam animadamente nos salões.

No mesmo corredor se encontra, tambem passeiando, um cidadão já velhusco, cuja phisionomia não accusa o mais leve gesto de se estar sentindo divertido.

O primeiro, animando-se a força de impaciencia, aproxima-se e aventura uma phraze banal.

O velhusco responde com um monosyllabo.

Passado um instante de embaraço, insiste o primeiro em ar mais confidencial, conseguindo entreter dialogo :

— Que aborrecimento ! não acha ?

— Acho.

— Olhe que tenho frequentado muitas reuniões e, nunca, em dias de minha vida, assisti a uma mais avacalhada que esta.

— De accordo.

— Nada, meu caro senhor ; eu é que não supporto mais isto. Vou-me embora. Não quer vir commigo ?

— Não, senhor. Eu não posso sahir.

— Ah ! comprehendo. O senhor tem de esperar pela sua familia...

— Não é isso. Eu sou o dono da casa.

NOIVADO EM PROJECTO

ELLE — Não desanime... O vestido comprido virá, a sua mamãe já lhe prometteu.
ELLA — O que dirá o publico ? Eu, amada e com as pernas apparecendo.
ELLE — O que tem isso?... Hoje é o rigoroso *chic*.

Jesuz, dito de Nazareth mas nascido em Bethlem, fazendo recuar o tempo, levanta a cabecinha dourada no estabulo divino e atira sobre todos os corações, para todas as partes da terra, a ineffavel doçura do seu sorriso.

A' delicada evocação do poema redemptor cujo canto inicial foi cantado pelos pastores e escutado pelos reis, os espiritos mais affeitos ao raciocinio e mais inclinados á grosseira materialidade transitoria, despem-se de erudição e deixando de philosophices com enternecidos olhos amoraveis contemplam a verdade poetica atravez da lenda.

Jesuz apparece nimbado por um grupo admiravel de figuras admiraveis.

Antes d'elle nascer, no minuto miraculoso da annunciação, precede-o surgindo gloriosamente num quadro de alta poesia, o Radioso Archanjo do Senhor abatendo a retorsa espada divina ante a virginal pureza humana.

Em Bethlem, perto do estabulo sagrado, á luz indicadora da nova estrella, apontam, cheios da graça robusta dos campos, os pastores suggestivos e chegam ao passo moroso dos camellos arfantes ao peso dos thesouros incalculaveis, os tres reis a quem a divindade renovou o direito de governar os homens.

Na fuga para o Egypto, aconchegado ao virgineo seio materno ao tranquillo andar do burrico dirigido pela velhice crente de São José ou, aos pés da Sphinge, ao fulgor das estrellas, dormindo sob a guarda invisivel dos archanjos do Senhor — a infancia de Jesus desenrola um scenario de incomparavel belleza.

E' em Nazareth, quando, sonhadora creança, com as debeis mãos que iam remodelar o mundo Jesuz manejava difficilmente os instrumentos de carpintaria do velho José emquanto Maria, cheia de graça, com o cantaro ao hombro, trilhava o caminho secular da Fonte, é na doçura cheia de horizontes do seu humilde lar—que elle nos apparece mais attrahente e mais suggestivo, com as promessas do seu nascimento e as esperanças do seu futuro intactas e prestigiosas...

I — Srta. Castro Guidão. II — Stas. Bernardino Machado. III — Sta. Azevedo Sodré.

(CLICHÊS GUIMARÃES & C.)

Sta. Calheiros

A um guerreiro morto

Permitte que hoje o verso meu te eleja
Para cantar-te quando, as mãos já frias,
Sob o esplendor das armas luzidias,
Não mais o ardor belligero lateja.

Os combates contavas por teus dias...
Nos accesos recontros da peleja,
Tal uma divindade malfazeja,
Apparecias... desapparecias...

Mas, afinal, sem que o valor te valha,
Como sempre, luctando, caes agora
Mordendo o pó dos campos de batalha...

Nem poderias ter fado diverso
Pois, como o de Hercules menino, outr'ora,
Um escudo de bronze foi teu berço...

Jorge Jobim

Flôres de fogo

(J. M. de Heredia)

Houve um tempo em que a chamma e a lava, noite e dia,
Borbotoavam da entranha hostil d'esta cratera,
E o raivoso vulcão nos confins da atmosphera
O pennacho de fogo e fumo sacudia.

Hoje o pincaro excelso a calma concilia,
Onde chovia a cinza, a ave se desaltera,
Firme tornou-se o chão, de movediço que era,
E a lava ha muito já que se fez petrea e fria.

Entretanto, do antigo incendio paroxysmo
Supremo, á orla apagada e placida do abysmo,
Explodindo atravez dos fragmentos de rocha,

Como em fundo silencio um trovão repentino,
Na pulverização do pollen de oiro fino,
A ignea e purpurea flôr do cacto desabrocha.

Ernani Lopes

Sra. Figueiredo

O ALGOZ

Já se tinham ido embora todos os convidados. No salão, illuminado e vasio, respirava-se ainda um ar impregnado do aroma em que se haviam fundido todos os aromas de toilette e das flôres da ornamentação, expressado pelo aroma humano que persistia no ambiente morno daquella noite de verão. No seu desalinho, poltronas e cadeiras reconstruiam grupos que se haviam formado para conversar. A luz jarrava do lustre, marcando sobre os gramados do jardim os rectangulos das janellas. A rua estava deserta. Apenas, de espaço a espaço, cortava o silencio o bater das patas da parelha que tirava um luxuoso coupé parado em frente ao portão.

Num gabinete contiguo ao salão animavam o scenario quatro figuras, cuja attitude contrastava singularmente com o ambiente de festa pouco antes extincta: dous homens e duas mulheres. Um dos homens, idoso, com a cabeça ligeiramente pendida para diante, as mãos cruzadas nas costas, passeava de um ao outro extremo do gabinete; o outro, joven, parecia despreoccupado; as mulheres, tambem uma idosa e outra joven e trajando de noiva, estavam ternamente abraçadas. Tinha findado a festa do casamento e, esvaecido o momentaneo atordoamento, pais e filha succumbiam sob a tristeza da proxima separação. O marido ia leval-a, naquelle momento, primeiro para um hotel de luxo, depois para mais longe, para uma cidade do interior, onde tinha os seus interesses. Ia-se a filha unica, o encanto da casa!

Estiveram assim os quatro muito tempo, silenciosos. Por fim o joven levantou-se e, consultando o relogio, lembrou, timidamente, que era necessario partirem.

Ouvindo-o, o velho estacou, emquanto dous soluços brotavam, juntos, do peito de mãe e filha. Enlaçaram-se ainda mais estreitamente, beijaram-se longamente. Por fim, com um esforço ingente, separaram-se e o velho, por seu turno, tambem abraçou e beijou a filha, correndo-lhe as lagrimas até alli contidas.

Momentos depois, com um ruido secco, fechou-se a portinha do coupé, que rodou, levando-a. Já se lhe esvaira á distancia o rumor e ainda os dous velhos, immoveis no logar onde ella os deixou, fitavam, sem vêr, a rua deserta. Aquelle coupé levara-lhes tudo!

* * *

Dous annos passaram sem vêl-a, tendo apenas cartas, em que ella lhes dizia que tinha muitas saudades mas que era feliz. O velho sorria, lendo-as; a mãe, porém, sem saber por que, chorava.

Uma das cartas, datada de um anno após o casamento, annunciava o nascimento de uma netinha. A nova enterneceu os avós até as lagrimas, mas não tardou outra carta contando que a pobresinha se fôra.

Ella mentia, mentia heroica e caridosamente, quando se dezia feliz. A verdade era que o marido, poucos mezes após o casamento, começou a tornar-se brutal. Sentia um prazer satanico em tornar-lhe a vida a antithese da que passara com os pais. Confiscou-lhe as toilettes luxuosas do enxoval, escondeu-lhe as joias, fechou á chave o piano.

— Deixemo-nos destes luxos minha cara metade, dizia-lhe, sarcastico; precisamos fazer economias. O meu trabalho é duro e os proventos são poucos. E' preciso cuidar mais da cosinha e do gallinheiro e menos do guarda-roupa e do piano. Quando tivermos fortuna ou quando o sogro...

E completava a phrase com um sorriso feroz.

Ella não respondia; chorava. Chorava muito, mas não tinha coragem para revelar aos velhos a verdade. Fizera livremente a sua escolha. Elles tinham achado cedo, achavam sempre cedo. Ella quizera. Estava casada. A consciencia lhe dizia que era preciso supportar tudo com resignação. A pouco e pouco foi-se convertendo em dona de casa provinciana. Esbateram-se-lhe os encantos sob as chitas caseiras. Seus olhos perderam a vivacidade, sua pelle o avelludado de outr'ora. A voz tornou-se-lhe velada, o andar cansado; as mãos se resentiram do trato de cousas grosseiras.

Elle, vendo-a submissa, não se apiedou; levou, antes, ao extremo a humilhação: trahiu-a sem recato, feriu-a no intimo do coração chasqueando-lhe dos paes.

Ella soffria e chorava e, como supremo allivio, pedia a morte.

* * *

A morte quasi veiu, mas para elle. Prostou-o um insulto cerebral, depois de uma extravagancia grosseira. Paralysaram-se-lhe os membros; o cerebro, porém, permaneceu lucido. Ainda estava longe da fortuna o casal. A doença trouxe pois, comsigo, os embaraços economicos. Foi forçoso appellar para os pais della. Como, porém, apparecer-lhes naquelle estado, degradada quasi á condição de criada? Revelar tudo? Elles soffreriam pelo passado todas as amarguras que ella, stoicamente, lhes poupara. Procurou, então, reagir. Livre do algoz, que jazia escravisado á sua cadeira de paralytico, inerte, inutil e detestado, cuidou de si, com carinho, dispensando a elle apenas os cuidados, meticulosos mas frios, de uma enfermeira mercenaria.

O marido, comprehendendo tudo, seguia-a com o olhar, no qual havia sempre um lampejo de rancor, que a lingua tropega acompanhava de expressões indecifraveis mas que deviam ser duras.

Lentamente se foi operando nella a ressurreição dos encantos embotados. Si não voltavam com a primitiva pujança, compensava-a disso a fluidez, a poesia da expressão dolorida que lhe ficara e que a espiritualisava. Passado algum tempo, achou opportuno fallar ao seu agora indefeso carrasco.

— E' forçoso irmos para a companhia de meus pais. Não nos podemos manter mais tempo aqui. Si isso não lhe é agradavel, posso deixal-o aqui, com os criados.

E esperou, friamente, que por algum signal elle se manifestasse. O marido olhou-a, reviu-a bella como nos primeiros mezes e, com o coração cheio de odio, lamentou tel-a perdido, teve um medo subido de acabar de perdel-a. Deu-lhe a entender que iria. Com o regresso da filha estremecida, voltou ao lar dos velhinhos a felicidade de outros tempos, que a ignorancia dos soffrimentos della lhes conservara limpida.

Foi chamado para o doente um medico, que em plena juventude já gosava de fama invejavel; e em pouco tempo apresentou o paralytico melhoras bem sensiveis. Na sua attitude começou a esposa a notar com horror, o desejo de reconquistal-a. Quando interrogava o medico, sentia-se possuida de intimo terror, mesclado do remorso de o sentir, esperando uma resposta animadora.

Não menos do que ella, o medico acompanhava com inquietação o milagre que a sua sciencia ia operando. E por esse accôrdo de sentimentos elles se comprehenderam, sem que ousassem fallar. Um dia...

O doente na sua cadeira de rodas, dormitava; não era quasi uma testemunha. Despertou-o algo de estranho que se passava a curta distancia. Abriu desmesuradamente os olhos e articulou uns sons roucos, emquanto fazia um esforço supremo para se erguer da cadeira. Subito, estremeceu violentamente, a cabeça pendeu-lhe para traz e elle ficou immovel.

A esposa e o medico acudiram. Este tomou o pulso ao doente, auscultou-o e, por fim, levantando os olhos para ella, disse, gravemente:

— Está morto.

E sobre o corpo inerte se cruzaram dous olhares de mal contido jubilo.

J. G.

A MAGUA DE SERINGAPATAN

Para Alberto de Oliveira — o Mestre

Fére o raio a amplidão, rebenta a tempestade,
Cae pertinaz a chuva, incessante, impetuosa,
O Kaveri se agita, a corrente raivosa
Cresce, o trovão feroz brame na immensidade.

Insensivel e firme ante a ferocidade
Voraz do vendaval que a envolve, dolorosa
Seringapatan scisma e freme pezarosa,
Relembrando o fulgor da extincta magestade.

E's escrava, Sering! feriu-te a sorte imiga,
E covarde e brutal e surda ao teu lamento,
Hoje a Bretanha audaz te maltrata e fustiga!

Em meio a dôr perenne, atroz, do teu tormento
Ouves, a recordar-te a liberdade antiga,
A alma de Tippo-Saib gemer na voz do vento.

ROSALINA G. COELHO LISBÔA

NATAL NA ESTANCIA

— Mamãi, hoje é vespera de natal — que vaes dar-me ?

— Uma terneira, meu filho.

— Ah ! Mamã, uma terneira não quero. Mamãe não diz sempre que todos os terneiros aqui da estancia são nossos ?

— Um petiço, queres ?

— Já tenho um...

— Então, o casal de garnizés que meu filhinho tem tanto desejo de possuir, queres ?

— Hoje não quero os garnizés, mamãi, quero outra cousa. Se eu pedir, mamãi dá ?

— Dou, meu filho, o que é ?

— Dinheiro...

— Dinheiro ! ? Para que é o dinheiro, meu filho ?

— P'ra levar aos filhos do *tio* Lourenço posteiro, elles são tão pobres, não têm roupa...

D. Maria abraçou e beijou muito o filho, depois, foi ao quarto, tirou da gaveta tres libras esterlinas e chamou pelo Valencio — Que ensilhasse o cavallo e o petiço e acompanhasse Carlinhos á casa do *tio* Lourenço, o posteiro.

* * *

Muito commovidos ficaram *sía* Joanna e o marido, o velho Lourenço, com a dadiva do pequeno.

Emquanto o menino brincava na frente do rancho com os pobres amiguinhos e Valencio e o posteiro chimarreavam na sala conversando sobre carreiras, rodeios, marcações, *sía* Joanna pensava como obsequiar aquelle menino, cujo coração tanto se compadecia da pobreza.

Não tardou, porém, a velha, achar um mimo para seu querido patrãosinho. Bateu com a palma da mão na testa, sorriu e calou-se.

* * *

O plenilunio surgira magestoso por entre nuvens esgarçadas; estrellas scintillavam no firmamento pervio e tenue viração movimentava de leve as ramas dos gerivás, á frente da grande e antiga estancia no topo da coxilha.

Carlinhos já dormia. Tinha chegado á tardinha, muito feito. Como, porém, estivesse muito cançado da jornada, assim que acabara de cear deitara-se e adormecera logo.

D. Maria e o marido sentaram-se á porta da casa e conversavam sobre as boas lembranças e traquinices do filho, quando os quero-queros cantaram no banhado e os cachorros latiram para os lados da estrada.

Não tardou e o *tio* Lourenço apeou-se e tirou da garupa um casal de garnizés.

— Que desculpassem, o coronel e mais D. Maria, elle chegar áquella hora, mas *sía* Joanna, quiz por força que fosse levar os garnizés naquella noite mesmo para quando o menino acordasse no outro dia encontral-os no terreiro...

* * *

No dia seguinte muito cedo, D. Maria pegou dos pequenos gallinaceos branquinhos e mansos como pombos, e collocou-os na cama, aos pés do filho e antes da hora costumada já andava a rodear, em pontas de pés, a cama do menino, anciosa que elle abrisse os olhos — «Quero só ver as risadas que dará quando vir os garnizés» pensava. E andando de um para outro lado em arrumações chamava o marido e mandava :

Sta. Gomes de Mattos

(PHOT. HUEBNER-AMARAL)

— Espia Antonio, vê se elle ainda dorme.

— A somno solto. Nem o esgravatar dos garnizés, no lençol não o dis perta. E risonho o pai olhava o filho carinhosamente.

Em dado momento a gallinha assustou-se, cacarejou, quiz saltar para o chão.

D. Maria pensara que esse rumor acordaria o filho e correu para perto da cama, o marido, porém tinha segurado as avesinhas agora quietas.

Admirando a belleza do filho a resonar a somno solto, D. Maria exclamava :

— E' a cousa mais linda deste mundo !...

O pae, impaciente, debruçou-se na grade da cama e beijou-o na face.

D. Maria invejando o marido fez o mesmo.

Então Carlinhos abrio os olhos e ao dar com os garnizés, bateu palmas, deu uma gostosa risada e perguntou alegremente :

— Foi a mamãi que me deu?

— Não, respondeu o pai, foi o teu bom coração.

Carlinhos ficou sério, franzio os supercilios, olhou para o pae procurando comprehender a metaphora, depois alizando carinhosamente as pennas, ora do gallo, ora da gallinha ia exclamando :

— Meu coração, meu coração...

Rio, 12-11-913.

JOÃO FONTOURA

AS VALLISNÉRIAS

> Nous ne pouvons quitter les plantes aquatiques, sans rapeller brièvement la vie de la plus romanesque d'entre elles: la legendaire Vallisnère, ou Vallisnerie, une Hydrocaridée, dont les noces forment l'episode le plus tragique de l'histoire amoureuse des fleurs.
>
> MAETERLINCK — *L'Intelligence des fleurs.*

No mysterio das aguas, bem no fundo
Dos lagos e dos rios, n'esse asylo
Que deve ia sempre ser tranquillo
E onde não chega a luz do sol fecundo,
Desdobra-se, em silencio, uma tragedia
Que lembra as narrações da Idade Media.

E' ahi que nascem lado a lado, abrindo
As transparentes petalas nervosas,
As Vallisnérias, flores melindrosas
Cujo idyllio d'amor, extranho e lindo,
E' um drama fatal de ciume insano,
Como o que ensombra o coração humano.

Sua existencia ephemera recorda
Aventuras de pagens e princezas
Que a fantasia das legendas borda
De raptos ao luar e altas proezas,
Mas que terminam sempre de tal sorte
Que acham n um beijo, em vez da vida, a morte...

Deve ser um poema incomparavel,
De ancias febris e torturantes máguas,
Esse fiel noivado sob as aguas,
Dos rios no recesso impenetravel.
Noivado que das nupcias na tardança
Vive apenas de sonho e de esperança..

Nesse periodo de prefloresecencia,
Perfumado de rara castidade,
As Vallisnérias sentem na verdade
Ser o amor impossivel sem paciencia.
E' justamente a posse demorada
Que torna mais divina a hora sagrada...

Raia, porem, na orla dos céos, o dia
Em que a noiva aromal, desabrochando,
Acorda desse enlevo suave e brando
Em que o tempo entre scysmas lhe fugia.
Seu gyneceu palpita extranhamente
E ella se torna mais formosa e olente.

Repete-se o milagre indescriptivel
Na bella flor de masculino encanto.
Eil-a que despe da innocencia o manto
E estremece num fremito indizivel.
Nobre e viril, as forças retempéra
E de aureo póllen vae cobrindo a anthéra.

Já lhes não basta agora o extase vago,
Feito de mysticismo e de poesia
Na solidão monotona e sombria
Do fundo azul dos rios ou de um lago.
Hallucinou-as o fatal desejo
De unir as almas ao calôr de um beijo...

Obedecendo á aspiração intensa
Que lhes aviva as delicadas côres
Lentamente o pedunculo das flores
Vae desdobrando uma espiral immensa...
E a tona d'agua, fresca e luminosa,
Surge primeiro a noiva voluptuosa.

Surge vibrante de felicidade,
Antegosando a lubrica delicia
Que ha-de trazer-lhe a inédita caricia,
Divina origem da fecundidade.
Mas desolada e triste em vão procura
Seu companheiro pela azul planura...

Noivo infeliz! Nessa ascenção triumphante
Para a luz, para o amor, para a vertigem,
Subitas maguas o detêm e affligem
Longe da esvelta e suspirosa amante.
Sua espiral fragilima termina
Antes da superficie crystalina...

E' terrivel o ciume, a ancia fremente
Em que fica essa flôr tantalisada,
Imaginando que a celeste amada
Espera no alto por seu beijo quente.
Toda a alma feminina, com certeza,
Tem na vida um instante de fraqueza...

Mas o amor não hesita um só momento
Por mais que da razão a voz lhe falle,
Ensinando que a posse nada vale
Pois vem, depois, o tedio, o esquecimento.
E o doido enamorado, a haste partindo,
Sobe tambem, sonhando um goso infindo.

Sobe! Parece um trovador, um poeta
Que á luz do luar maravilhoso e bello
Escalasse as muralhas de um castello
Pela escada de seda de Julieta!...
Sobe feliz, liberto da haste esguia
Para onde a seiva a vida lhe trazia.

Sobe! Eil-o emfim bem junto á companheira,
Inda cansado desse esforço incrivel
Com que a espiral quebrou, chegando ao nivel
Da agua que corre limpida e ligeira.
Eil-os juntos, emfim. Eil-os reunidos
Na volupia de todos os sentidos.

E' o Beijo, a viva chamma, o eterno lume
Que num cadinho nacarado e lindo
Vae as almas amantes confundindo
Para as erguer ao céo num só perfume.
Milagre que transforma, num minuto,
A alma da flor no coração do fructo...

Mas ao sentir que o póllen d'oiro a inunda,
A Vallisnéria feminina e ingrata,
Enroscando o pedunculo de prata,
Volta de novo á solidão profunda.
Desce tranquilla, emquanto, ao sól do estio,
Lá vae rolando, para o oceano, o rio...

Que lhe importa que as aguas espumantes
Levem o corpo exangue e perfumoso
Do Leandro minúsculo e audacioso
Que se desfolha entre ondas soluçantes?
Que lhe importa o destino, a sorte inglória
De quem já lhe não vive na memória?

Almas de heroes, almas cavalheirescas
De paladinos e de trovadores,
Não vos deixeis levar pelos amores
De princezas ideaes e romanescas!
Ellas tambem são flores voluptuosas,
Vallisnérias traiçoeiras e enganosas...

Flores sem coração, flores sensuaes
Jurando-vos embora eterno affecto,
Seu pensamento pérfido e secreto
Visa apenas um beijo e nada mais.
Mas desse beijo no fatal transporte
Heis de encontrar, em vez da vida, a morte...

Castro Menezes

INSTRUMENTO ORIGINAL

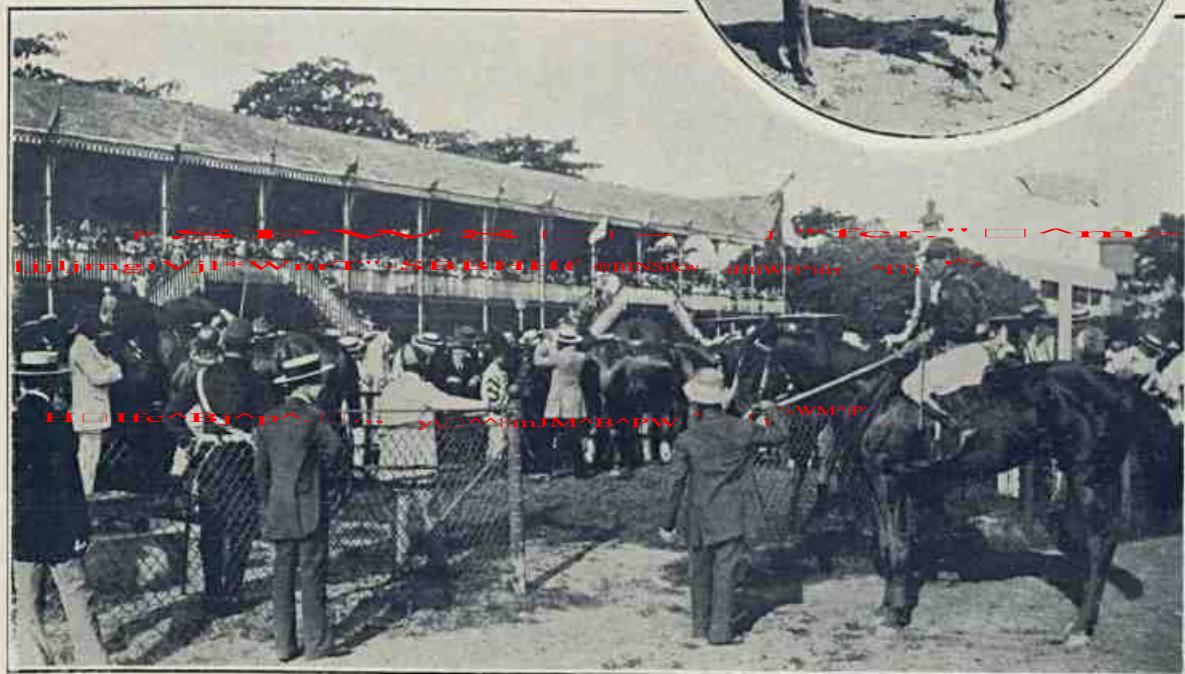
O padre Rircher, sabio jesuita ao qual se attribuem muitas invenções, entre outras a da lanterna magica, tinha muitas vezes idéas extranhas, como a de seu concerto de gatos.

Tendo escolhido nove gatos de idades diversas, e cuja differença de voz correspondia ás notas da escala, elle os encerrou em um cofre que deixava sahir somente a cabeça dos bichanos.

As caudas, amarradas por barbantes, correspondiam cada qual a uma ponta sobre a peça de um teclado.

Cada pressão no teclado espetava a cauda do gato respectivo e lhe fazia dar um grito.

Derby Club

I – Bridge, vencedor do 5º pareo. II — A chegada de um vencedor. III — Therezopolis vencedor do 6º pareo.

Conta-se que o padre Rircher inventou esta especie de piano vivo para distrahir um doente; mas devia ser muito pouco harmonioso e apresentar frequentes dissonancias.

Disse d'Azeglio: «O amor, ás mais das vezes é consequencia da preguiça ou do ocio, ou é o producto artificial da literatura.»

Juquita, menino muito vivo, perguntava metade das cousas que elle desejava saber, e a outra metade elle imaginava por si mesmo. Morava numa cidade do interior, e nunca tinha vindo ao Rio. Veio agora pela primeira vez. Dezembarcou na Central e foi morar para S. Christovam. Um dia destes foi passear a Copacabana e viu pela primeira vez um vapor.

— Olha, papae! exclama elle surprezo.

— Que é meu filho?

— Olha! uma locomotiva banhando-se!

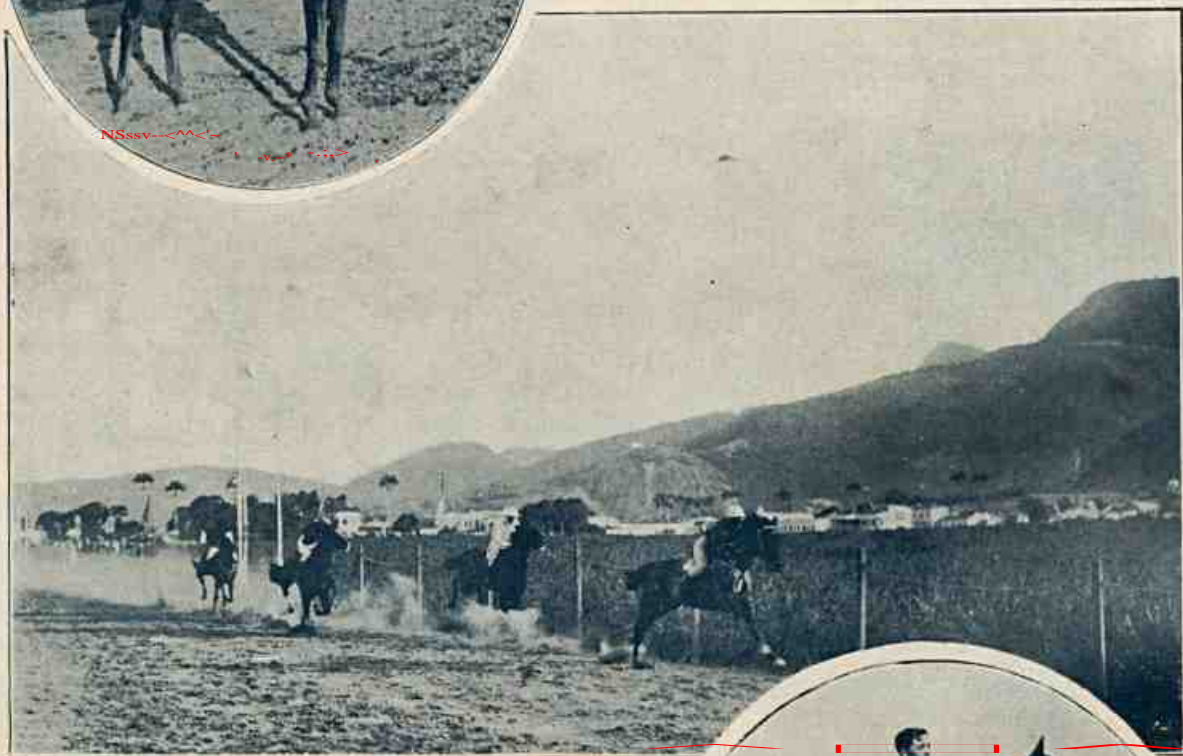
P.

Derby Club

Naquelle tempo não estavam estudados os effeitos da suggestão, mas os bons medicos sempre tiveram a intuição da vantagem de acalmar os doentes, e dos meios de conseguil-o. O Dr. Lobo então lhe disse :

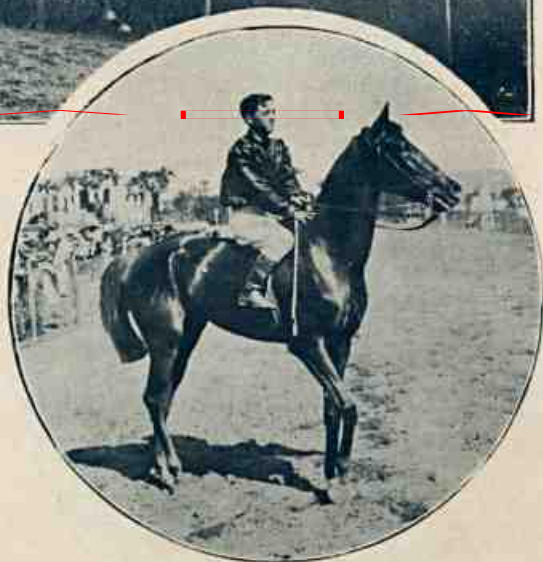
— V. Ex. fez bem em mandar-me chamar. O caso é muito grave ; não ha duvida. Mas nós vamos dar-lhe um remedio, e não haverá mais perigo nenhum ! V. Ex. vai tomar immediatamente um... (o Dr. Lobo disse o remedio) de sorte que o chocolate ficará do mesmo modo entre duas aguas.

A prescripção do Dr. Lobo foi seguida sem demora, e produziu excellente resultado. A doente melhorou immediatamente.

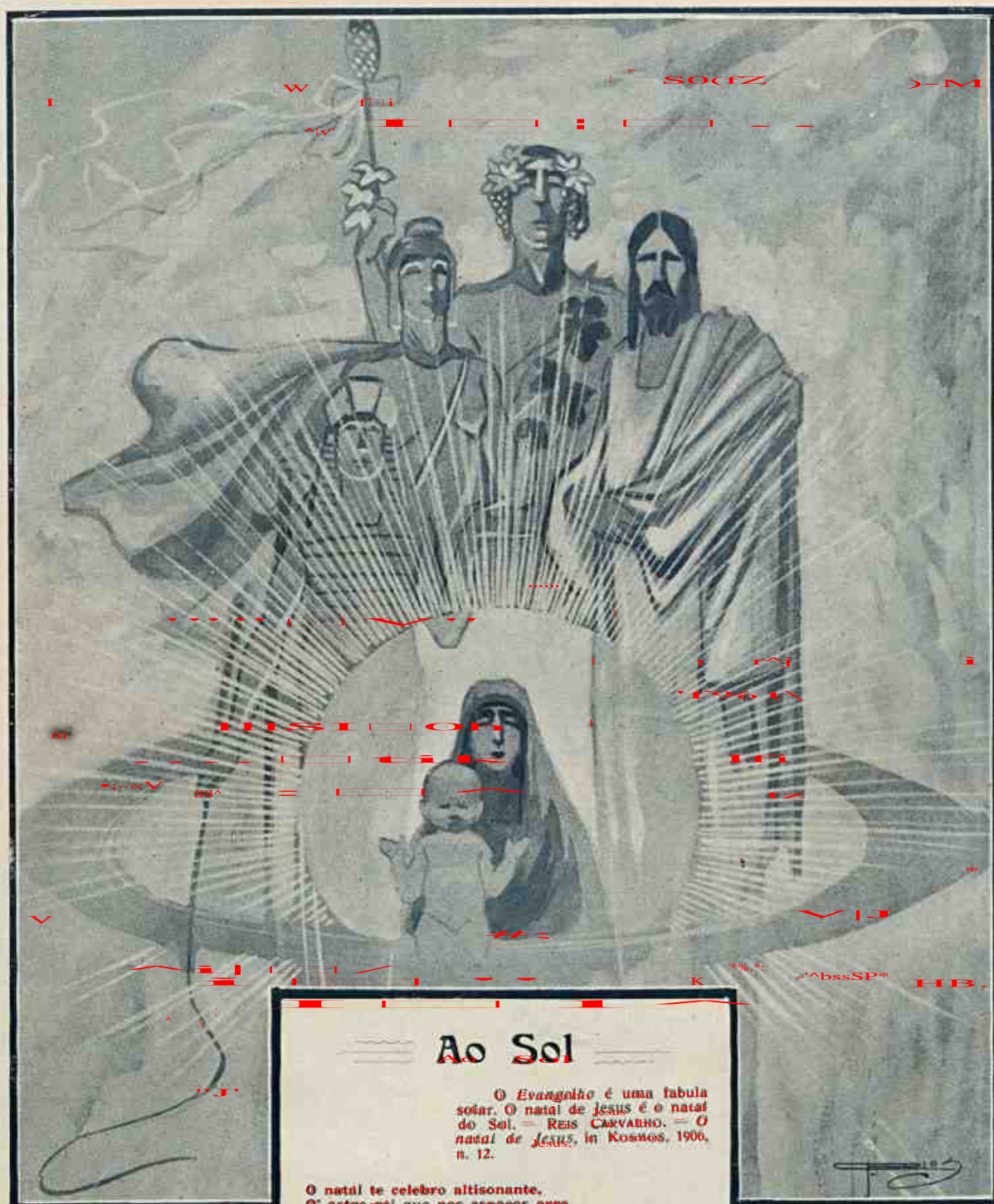
P.

Entre duas aguas

A Marqueza de Santos, que foi amante de Pedro I, para o fim de sua vida se tornou o contrapezo do *Doente imaginario*.

O seu medico, Dr... seja Dr. Lobo, lhe recommendara que bebesse um copo d'agua pela manhã, antes de tomar o seu chocolate, e outro copo d'agua por cima.

A Marqueza seguiu religiosamente a prescripção, com a pontualidade das pessôas que se occupam muito de si. Um dia porem ella esqueceu de tomar o primeiro copo d'agua, antes do chocolate. Quando deu pelo engano, a sua imaginação trabalhou de tal modo, ella ficou tão impressionada, que se tornou realmente doente. Mandou chamar a toda pressa o Dr. Lobo, que a encontrou preza de violenta agitação, e contou-lhe o seu desgraçado esquecimento.

I — Biguá, pertencente ao Senador Pinheiro Machado, vencedor do grande premio.

II — Disputando o grande premio «Encerramento.»

III — Divette, venceu no 1º pareo.

Ao Sol

O Evangelho é uma fabula solar. O natal de Jesus é o natal do Sol. — Reis Carvalho. — *O natal de Jesus*, in Kosmos, 1906, n. 12.

O natal te celebro altisonante,
O' astro-rei que nos espaços erra.
Glorioso Sol, ardente, flammejante,
Subjectivo satéllite da Terra.

No zodíaco outr'ora se descerra
Em o signo da Virgem teu semblante;
Dahi as lendas que teu nome encerra,
De ti fazendo um deus itinerante.

Chamem-te Mithra, Baccho, Osiris, Christo,
E's sempre o mesmo, eternamente visto,
Estrella das estrellas, Sol jocundo.

E's sempre Deus, e dantes como agora,
Venera-te o christão em todo o mundo,
Pois Jesus adorando, ao Sol adora.

Rio, 7-12-1913.

OSCAR D'ALVA

CASAMENTO

Acto civil do casamento do Tenente Mario Barbedo com a senhorita Corina Ferreira Viana.

Os circumstantes ouviram e olharam para o collega do preopinante, que concordava com a cabeça.

Depois que o bom medico se retirou, perguntaram ao seu collega:

— Aquelle seu collega disse que contrahiu o habito de não cobrar dos doentes. E' verdade?

— E' exacto; respondeu o outro.

— Então elle tem fortuna?

— Não; é até pobre.

— Como é então que elle nunca manda a conta aos seus doentes?

— E' porque a manda aos herdeiros.

P.

Folk-lore

Foi elle quem deu a nota
D'esta sessão já no fim;
Deu-lhe uma, deu-lhe duas,
Pela emenda do Martim

Jota

O BOM MEDICO

Em uma roda em que havia dous medicos, conversava-se sobre os esculapios demasiadamente exigentes e que, em vez de alliviarem, amofinam o doente e aggravam a molestia, com a sua perspectiva de cobrarem mundos e fundos. Um dos medicos tomou então a palavra e disse:

— Eu não sou desses. Eu acho que a nossa profissão é mais um sacerdocio do que uma mercancia. Condemno esses medicos que, ainda bem o doente não está convalescido, já lhe mandam a conta. Têm-se dado até casos de recahidas por esse motivo. Eu não faço assim. Nunca houve doente que se queixasse da minha ganancia. Eu contrahi mesmo o habito de não cobrar dos meus doentes...

A noiva, pelo braço do General Barbedo, é conduzida á Igreja

INSTANTANEO

Na Praça Duque de Caxias

Estando-se á sombra é perfeitamente dispensavel abrir o guarda-sol.

*

Quando se visita uma casa onde ha uma criança recemnascida, não é obrigatorio achar o pimpolho parecido com qualquer dos parentes; é todavia, obrigatorio achal-o extremamente interessante.

*

As crianças que têm o costume de limpar as mãos na roupa das visitas devem ser guardadas á vista pela ama secca.

*

Só é licito apparecer ás visitas em chinellos antes das cinco horas da manhã no verão e das seis no inverno.

*

Quando tenham hospede, marido e mulher devem abster-se de bate-bocca e, ainda mais, de lucta corporal; a menos que seja necessario recorrer a esse expediente extremo para afugentar o hospede.

*

Ha certos obsequios que se não devem offerecer ás visitas; por exemplo: fazer-lhes a barba.

Petronio

CODIGO DO BOM TOM

Não é decente ficar-se á janella quando sáe um enterro da visinhança, a menos que se consiga fazer cara muito compungida ou mesmo verter algumas lagrimas.

*

E' grande indiscrição perguntar-se á uma senhora si tem callos.

*

A elegancia do acto de sacudir o pó das botas com o lenço de assoar só pode ser comparada á elegancia do acto de assoar o nariz com o panno de lustrar as botas.

*

N'uma reunião elegante, ainda que se dê pela falta do sobretudo ou do guarda-chuva com castão de ouro, não é de bom tom apitar.

*

Não fica bem a um cavalheiro distincto, mórmente em companhia de senhoras, pôr-se a dar piparotes na roupa para tirar o pó.

INSTANTANEO

Sahindo da Missa

LOTERIA DO NATAL

Vae girar a roda inconstante da Fortuna.

De todos os pontos da cidade, apalpando discretamente os bilhetes adquiridos, gente do povo, rapazes da classe media, pessoas do grande mundo, a passos incertos e apressados, chegam ao edificio em que se procede, no meio de tantas ancias, a extracção dos premios da loteria de natal.

Extracção do grande premio

Vendo-se essa gente, com as physionomias contrahidas de temor ou illuminadas de esperança, tem-se a impressão de assistir a um phantastico desfilar de castellos mirabolantes.

Cada individuo, comprimindo carinhosamente o seu bilhete, alinha a soberba dos seus castellos: — esses idealisam esplendidas viagens á Europa ou alegrias avinhadas em alcovas discretas; outros sonham com a independencia e o conforto ou adquirem bellas vivendas nos mais bellos bairros; estes planeiam negocios espantosos e fundam emprezas collossaes; outros projectam uma radical transformação da vida e dos habitos; esses casam-se, noivam aquelles e todos, locupletando-se, imaginam ridentes felicidades. Ha uma suggestão anciosa de ventura no ambiente... Começa a girar a roda. Olhos cheios de sonho, olhos cheios de esperança, olhos dilatados de espanto, olhos brilhantes de desejo voltam-se para a roda implacavel da fortuna, sequiosos, fixos, vorazes, numa angustia esperançada... Gira a roda... Apparecem numeros... Sorriem algumas faces, empallidecem outras... Começa a derrocada sombria dos castellos e, dominando o descontentamento geral, estralla a festiva alegria dos poucos, dos raros felizes.

Silente, sem pressa, é a debandada dos desilludidos. Uns rasgam, febris, os bilhetes; outros acariciam-nos por que elles representam premios pifios de consolação.

Os retirantes, com o seu passo melancolico, demonstram bem levar na alma, pedras, vigas partidas, farello de barro, pontas de ferro, todos os escombros das grandes construcções que desabam.

O povo vendo girar a roda da fortuna

E os felizes, os premiados, retomando a serenidade, põe uma mascara seria na cara e começam a negar a sua bôa sorte para evitar os máos cumprimentos.

A plataforma illustrada

"Antes de tudo, devo assignalar, senhores, que a longa experiencia de quasi um seculo de vida politica nacional deve ter trazido ao espirito brasileiro a convicção de que perdemos um tempo preciosissimo com questiunculas politicas sem alcance pratico, apaixonando espiritos e açulando odios, com evidente prejuizo de graves assumptos que interessam a nossa nacionalidade.

Felizmente, parece que o pleito, que se trava, vai scindir a politica brasileira em duas correntes antagonicas por principios, uma que quer a revisão da nossa Constituição e outra que a não quer, convencidos como estamos nós de que sem modifical-a poderemos sanar os males que existem, remover as difficuldades que possam surgir e fazer o bem-estar e a prosperidade do Brasil.

Não comprehendo esse posto senão como a mais vigorosa garantia aos habitantes do Brasil, de modo que, em se tratando de direitos ou de verdadeiros interesse nacionaes, o Chefe do Estado deve ser surdo aos reclamos partidarios.

A verdade eleitoral

Sobre este assumpto que é transcendental para a Republica agirei desassombradamente.

Contra as olygarchias estaduaes

"A meu ver, ha mais um serio compromisso a assumir: é evitar que as leis estadoaes permittam que a successão presidencial dos Estados se possa fazer de pai a filho, de irmão a irmão, etc.

Tenho para mim que é a escola um dos mais poderosos factores de uma boa situação economica.

"Dê-se, porém outra feição ás escolas primarias e ás secundarias tendo-se em vista que a escola não é sómente um centro de i.istrucção mas tambem de educação, e que para esse fim o trabalho manual é a mais segura base.

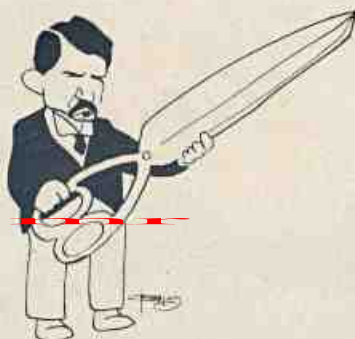
Funde a União pelo menos um Instituto que se constitua um viveiro de professores para as novas escolas a que me referi.

A situação financeira

"Qualquer que tenham sido os nossos erros, por mais grave que seja a nossa situação financeira, não sou um pessimista."

Restauração do credito

"Restauração financeira.

Esta será a preoccupação capital de minha administração, se fôr eleito."

"O mais elementar patriotismo nos impõe providencias energicas e decisivas, aliás da maior simplicidade."

Exercito e Armada

"Não terminarei sem fazer uma referencia especial a um dos mais sérios problemas no nosso paiz. Refiro-me ás nossas forças armadas, quer de terra quer de mar, de tradições tão cheias de bravura e de patriotismo no desempenho da incumbencia constitucional da defesa da Patria no exterior e da manutenção das leis no interior. Se fôr eleito, dedicarei a esse assumpto o melhor dos meus esforços iniciando desde logo um estudo minucioso de suas condições e de suas necessidades para poder agir com segurança de exito.„

Final da plataforma

"Senhores. São estas as idéas com que eu e o meu preclaro correligionario e amigo Dr. Urbano Santos nos apresentamos perante o eleitorado brasileiro.

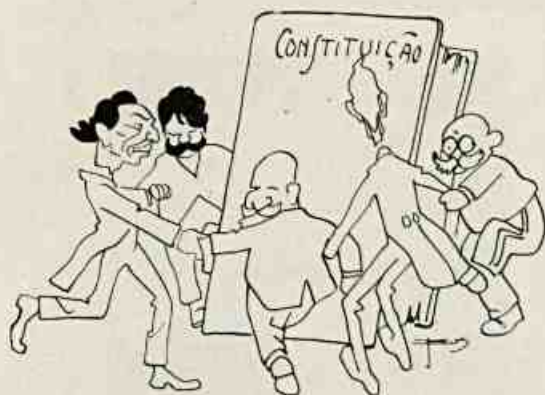
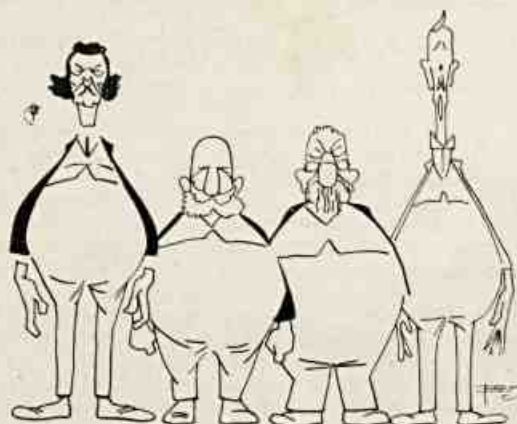
"Acostumado desde os mais tenros annos a dizer francamente o que penso e...

Sei o que me falta para o desempenho cabal dos altos deveres do cargo para o qual me indicastes.

mas tambem sei que poderei preencher muitas lacunas da minha individualidade com extremos de amor."

"Permitti, antes de finalizar, ainda uma nota:—nunca em meus sonhos de moço chegaram minhas aspirações a visar tão alto.

tambem em minha idade madura jámais poderia conjecturar que em uma terra de estadistas pudessem os *leaders* da opinião republicana ver em mim uma solução politica capaz,

Muitos dos chefes aqui presentes sabem quanto relutei em aceitar a ardua e honrosa missão."

"Unamo-nos em torno da Constituição de 24 de Fevereiro para a campanha sem tréguas contra os desvirtuamentos que deformam e desprestigiam o regimen."

"Contando com a vossa collaboração, efficaz e necessaria, de estadistas experimentados ao serviço da Patria,

consorciados todos no pensamento e na acção de bem servil-a:

Apresento-vos os meus protestos de sincero agradecimento."

Credores e devedores

O Praxedes neste fim de anno tem-se visto em talas para convencer os seus credores da impossibi lidade material de liquidar as suas contas.

Hontem confiou-me, em confidencia, os seus dissabores.

— Comprehendes, é uma luta ; todos os dias chegam-me contas, acompanhadas de cartas amaveis, em que os argumentos são de uma semelhança a fazer crer que o commercio desta praça não tem originalidade nenhuma. E' o balanço, a situação financeira, letras a pagar, compromissos a saldar, etc. Eu, que sou um homem honesto, procuro-os a dar-lhes as minhas razões e ouvir os mesmissimos argumentos por via oral.

Ora, por mais absurdo que isto pareça eu tenho tambem devedores. Todo o meu empenho seria harmonisar uns e outros fazendo com que os segundos me pagassem o que me devem para que eu podesse satisfazer as justas aspirações dos primeiros.

Pois bem ; a falta de originalidade é tal em materia mercantil, que os meus devedores têm para não me pagar os mesmos argumentos que os credores para me convencerem de que lhes devo pagar : o fim de anno, o balanço, os compromissos, as letras etc.

Nestas condições é impossivel harmonisal-os como pretendo, justamente por causa da harmonia dos seus argumentos.

Ha dias declarei a um ; — meu caro amigo ; não me é posivel saldar a minha conta...

— Mas os meus compromissos, as letras, o balanço...

— Basta, basta; sei de cór toda a plataforma ; saiba, porem, que a mim, me devem dinheiro e tambem não me pagam.

— Mas, fez o homem no mais meigo dos tons, o senhor comprehende que uma casa commercial não é um simples cidadão particular ; tem responsabilidades...

— Já sei, balanço, letras, fim de anno, compromissos etc ; mas em compensação os senhores levam uma vantagem que não temos nós outros, que não somos matriculados ; podem abrir falencia. Eu nem isto posso ; e não posso justamente por que não tenho dinheiro.

O homem pareceu-me convencido ; digo-o porque me concedeu moratoria por tempo indeterminado.

Parece que vae falir.

D. X.

O encanto do Natal

Porque motivo a festa do Natal, sendo essencialmente religiosa, tem o poder de congregar os individuos de crenças mais antagonicas?

Como se explica que os livres pensadores, os materialistas mais enthusiastas, esqueçam as suas theorias para celebrar um dia consagrado pelo catholicismo como o do nascimento do Messias promettido, — annunciado pelos prophetas?

Será pelo simples facto de considerarem o fundador do Christianismo o maior philosopho da humanidade?

Não. De certo o acontecimento da mangedoura de Bethlem avulta na historia. Nenhum outro conseguio como elle a consagração universal, consagração extraordinaria que se generalisou entre os povos e as nações, — em todas as cinco partes do mundo, n'uma apotheose soberba.

Mas o que apaga as dissensões espirituaes e confraternisa os homens e as nações nesse dia memoravel é o facto significativo da festa do Natal girar em torno de um lar, de uma creança.

Por isso ella se distingue das outras e tem sobre todas um cunho especial de amôr.

Por isso o Natal é por excellencia a festa dos corações, do desejo mutuo de felicidade entre os homens; o dia em que o *«Amae-vos uns aos outros»* tem uma objectivação completa nos cumprimentos de «Bôas-festas», nos abraços affectuosos, nas visitas amistosas.

INSTANTANEO

No Largo do Machado

E como o Natal representa a apotheose de um «Berço», tornou-se o dia consagrado ás creanças.

Ellas bem merecem esta homenagem.

Symbolisando uma trindade sublime — *pae, mãe e filho*, — as creanças consubstanciam o acrysolamento dos affectos mais puros, das caricias mais ternas, da ternura mais santa.

Não foi sem uma profunda razão que Jesus Christo disse — *«Deixae vir a mim os pequeninos.»*

Felizmente a humanidade vae de mais a mais compreendendo o valor de tão sabias palavras. Os sociologos mais atinados voltam hoje as suas vistas para a infancia, convencidos de que nella está a incognita do futuro das raças, da prosperidade dos povos.

Nota-se em todos os paizes civilisados uma solicitude nova e especial pelas creanças.

E é tal o movimento universal nesse sentido que podemos dizer sem exaggero que estamos no seculo da creança.

O seculo da creança, sim.

Consagremos pois o Natal ás creanças, em memoria da Creança que elle rememora, e dediquemos todo o nosso amôr e desvelo a essas creaturinhas tão meigas, tão innocentes e tão encantadoras, que apezar de sua pequenez e fraqueza têm o poder sublime de confraternisar os homens e os povos n'um dia memoravel do anno.

Tratemol-as sempre, incondicionalmente, por mais estranhas e humildes que ellas sejam, por mais impertinentes que ellas se tenham tornado á falta da educação apropriada, com a delicadeza e o carinho com que cultivamos as rosas mais finas, certos de que desses anjinhos dos lares dependem os homens amanhã.

Barros Wanderley

INSTANTANEO

Sahindo da Matriz da Gloria

A arvore de Natal

(CONTO INFANTIL)

Uma vez—isto foi ha muito tempo—um homem que tinha cinco filhinhos prometteu fazer-lhes uma arvore de Natal muito linda. Mandou buscar um pinheiro novo, da altura de uma porta, collocou-o no quarto maior da casa e fechou-o, para que os meninos não o vissem antes do dia. Toda noite, depois que os pequenos dormiam, elle se fechava no quarto para enfeitar a arvore com os brinquedos que ia trazendo. Já estavam collocadas varias bonecas, bonecas grandes, vestidas como meninas ricas; bonecas menores de cabelleiras louras, dessas que abrem e fecham os olhos, e bonecas de louça, dessas fraquinhas, que perdem logo a cabeça, se cahem da altura de uma cadeira. Havia leques e ventarolas de papel, grandes e pequenas, azues, douradas, vermelhas. Havia lanternas de todas as côres; carteirinhas de chocolate, cartuchos de balas e caixinhas de bonbons. Havia gaitas, trombetas e apitos; cavallinhos de mola e patos dos que nadam batendo as azas. Havia cães e macacos de panno. Havia mobilias muito bem feitinhas, com espelhos; apparelhos de porcellana com terrinas, travessas, bules, assucareiros e tantos pratos e chicaras e talheres, que davam para servir o jantar a doze bonecas ao mesmo tempo. Havia todos os brinquedos que se podem imaginar, de toda qualidade e de todas as côres.

Os meninos ardiam de curiosidade e procuravam expiar pelas frestas da porta; mas nada conseguiam ver, porque o pai tinha calafetado tudo bem, para lhes fazer uma surpreza completa.

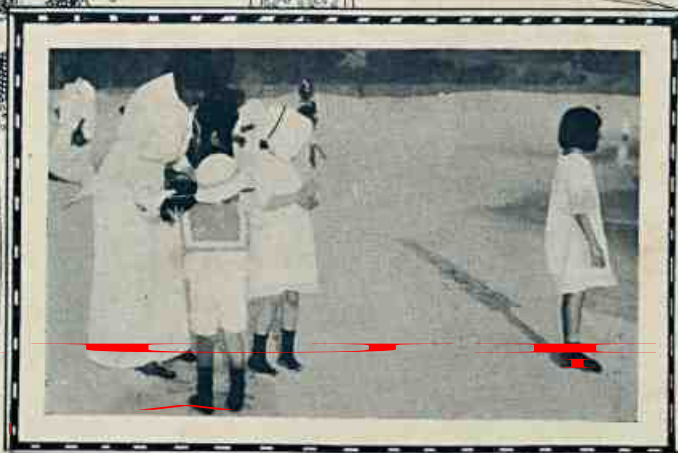
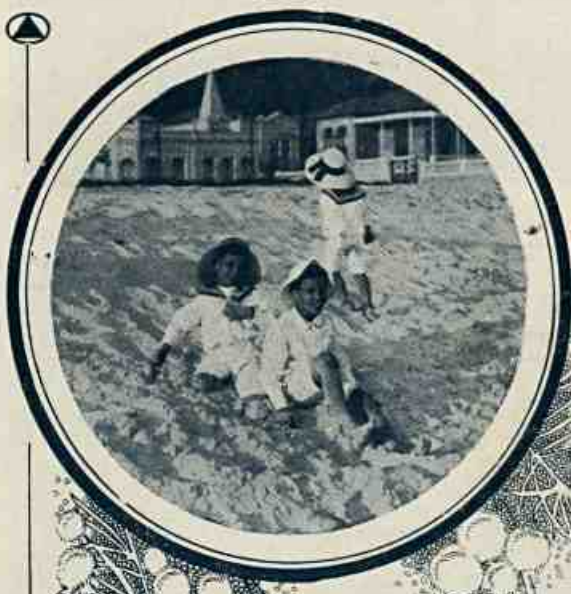
A noticia correu por toda a casa, e não se fallava noutra coisa desde a sala até o jardim. Nini, a gatinha branca, não podendo conter a curiosidade, sahiu até a claraboia e viu com os seus olhos rajados, a bella arvore do Natal. Podaliro, o animado cãosinho fraldeiro tambem não teve passiencia, e foi e olhou-a com os seus olhos castanhos. O canario apreciou-a com os seus olhinhos azues. O ratinho espiou-a com os seus olhos inquietos; e até a baratinha foi e viu a arvore e achou muito bonita. Mas a aranha não tinha visto. Faltava só um dia para a festa, quando a dona da casa que tinha convidado muitos, muitas creanças, começou a fazer uma limpeza geral. Da sala até o porão, sua vassoura vasculhou todos os cantos, e a aranha, apezar de fazer sua teia no angulo mais escuro, teve de fugir. Atravessava ella o jardim, muito triste, para ir procurar outra morada, quando encontrou o Menino Jesus, que visitava as casas onde havia creanças, para abençoal-as. Perguntou-lhe onde ia aquellas horas, e ella contou a sua historia, que tinha sido expulsa pela vassoura, que ia haver uma festa no dia seguinte, e que a sua maior tristeza era ir embora sem ter visto a arvore de Natal.

O Menino Jesus teve pena e levou-a para ver. A aranha olhou a arvore e ficou encantada. Mirou-a de baixo acima, de um lado, de outro, e não se cansava de olhar porque, tendo morado toda a vida nos cantos escuros, sem poder se alongar muito da sua teia, nunca tinha visto cousa tão bonita. Depois de olhar bem de baixo, a aranha subiu e examinou as bonecas, e passeou por entre as peças de mobilia, e reparou as trombetas, e espiou para dentro dos saccos de bonbons, observando tudo, tudo. Quando o Menino Jesus passou de amanhã, na sua ultima visita de inspecção, ficou surpreso: a aranha de tanto percorrer a arvore de Natal de um lado para outro, tinha-a coberto toda com a sua teia e ainda continuava a traçar. Que fazer naquelle caso? Não havia tempo de desfazer a teia. O Menino Jesus então tocou-a com a mão, e os seus fios se converteram logo em fios de ouro e prata...

A' noite quando se abriu a porta e accenderam as luzes, todos ficaram pasmos de surpreza. Nunca tinham visto uma arvore de Natal tão enfeitada, tão bonita.

Desde essa occasião é que começou o uso de ornamentar as arvores de Natal com fios de ouro e prata.

R. Manso

No Leme

COLLAÇÃO DE GRÁO DOS BACHARÉIS DE 1913

O dr. Sylvio Romero conversando com os novos bacharéis, num salão do Club.

A elegancia feminina assistindo á solennidade.

FRACÇÕES

— Não está, já lhe disse. Papae só *recebe ás quartas.*

— Mas eu sou herdeiro de uma grande fortuna e desejava que o doutor seu pai fosse commigo ao tabellião para *recebermos as terças.*

I — Sta. Alice Guimarães. II — Sta. Oliveira.
III — Sra. Didimo da Veiga

Artes e Lettras

Em todas as litteraturas européas a parte relativa á religião e principalmente ao natal é numerosa e brilhante.

A França, que foi sempre considerada como a filha mais velha da Igreja, possúe, nesse ramo das lettras, um copioso cabedal opulento, em que apparecem as velhas balladas dos velhos poetas, os cinzelados sonetos dos parnasianos e as recentes ladainhas ephemeras dos modernos poetas mais ou menos desequilibrados.

O paiz, porém, que possúe, sobre o natal, uma verdadeira litteratura, é a Inglaterra.

Dos longos poemas de incontaveis estrophes ás rapidas quadrinhas, dos estirados romances de vastos capitulos ao leve conto apressado, tudo possúe, sobre o natal, a protestante Inglaterra.

Os editores inglezes dedicam um carinhoso cuidado especial a esses livros; mandam illustral-os pelos mais nomeados artistas; imprimem-n'os com luxo paciente.

Em nossa terra, quasi todos os poetas, attendendo quasi sempre as solicitações do jornalismo, consagraram bonitos cantos ao natal. Os nossos prosadores, annualmente, neste dia 25 de Dezembro, assomam ás columnas da imprensa, assignando contos christãos.

Da nossa litteratura poetica eivada de religiosidade, depois dos versos delirantes de Fagundes Varella, conseguiram uma grande e merecida reputação os sonetos primorosos em que Emilio de Menezes eternisou *os tres olhares de Maria.*

Em prosa, Coelho Netto, abordando com o espirito illuminado de um crente e o buril creador de um genio assumptos christãos, produzio, mais do que simples paginas, livros em que se respira, cheio de seiva nova, o aroma dos vergeis da biblia.

O mais original trabalho que, em portuguez, conhecemos sobre o Natal, é um interessante soneto de Leopoldo Brigido. Pinta-nos o poeta um bando de crianças adorando um presepe. Depois do natal, não sabendo o que devem fazer do menino Jesuz, resolvem-se a crucifical-o.

* * *

Hibiscus Mirabilis

(Malva-Rosa ou Rosa Louca

A' Henrique Wenceslau

Logo ao alvorecer, a corolla contracta,
Ella, a um raio de luz que em claridade a inunda,
Abre timidamente, esquiva e pudibunda,
Alva como o afflorar da espuma na cascata.

Meio dia. Ao calôr que sensual a circumda,
Córa, córa inda mais, em ancias, timorata.
Ruborisa-se emfim ! e não mais se recata:
— E' a seiva ! E' o sangue ! E' o sol ! E' a vida ! Eil-a fecunda ;

Desce a tarde. E' a exhaustão. E' o deliquio. Fenece.
Volve a empallidecer, mas já não irradia
No primitivo albôr de hóstia ou de uma alma em prece.

E' o amarellecer da cêra e da agonia.
E' o desmaiar de quem a gloria e a dôr conhece.
De ser virgem, ser mãe e morrer n'um só dia !

EMILIO DE MENEZES

A cordialidade anglo-brasileira na Ilha d'agua

Á memoria de Thomaz Lopes

(FALLECIDO NA SUISSA)

Como as aguias feridas nas alturas
Morrem abrindo o vôo derradeiro,
Nesses Alpes de neves sempre puras
Encerrou-se da vida o teu roteiro.

Quando da Gloria os mimos e as doçuras
Sentias, namorado Cavalleiro,
Flexou-te a Fada ruim, de mãos perjuras
Dadas ao teu destino traiçoeiro.

Fica na terra o aroma de tua alma
Que Ella roubar não poude, antiga e calma,
Alma de artista em pleno somho immerso.

E para minorar tanta saudade,
Resta o exemplo da tua mocidade
Com as notas harmoniosas do teu verso.

Caracas, 1913.

Lucillo Bueno

SAUDADE

Saudade! A alma curou-se da ferida:
Mas quantas cicatrizes na lembrança!
Passa no ar uma queixa dolorida
E ha um véo por tudo quanto a vista alcança.

Hora das sombras... O cortejo avança...
Saudade! Filigrana entretecida
Com fios de ouro e prata que a esperança
Deixa por todos os sarçaes da vida.

Longe, no campanario abandonado,
O sino dobra, lugubre. Uma prece
Redemoinha no rio do passado.

A tarde morre, mysteriosa e calma...
Vão-se as ultimas azas... Anoitece...
O sino cala-se... Anoitece na alma...

Heitor Lima

Um pic-nic anglo-brasileiro na Ilha d'agua

Uma derrapage

— Raio do diabo!... Eu sempre disse. Eu não dou para copeiro!... Eu sou chauffeur...

AOS SINOS !

Plangei, sinos ! A terra ao nosso amor não basta...
Cansados de ancias vís e de ambições ferozes,
Ardemos numa louca aspiração mais casta,
Para transmigrações, para metempsychoses !
Cantae, sinos ! D'aqui, por onde o horror se arrasta,
Campas de rebelliões, bronzes de apotheoses,
Badalae, bimbalhae, tocae á esphera vasta !
Levae os nossos ais rolando em vossas vozes !
Em repiques de febre, em dobres a finados,
Em rebates de angustia, ó carrilhões, dos cimos
Tangei ! Torres da fé, vibrae os nossos brados !
Dizei, sinos da terra, em clamores supremos,
Toda a nossa tortura aos astros de onde vimos,
Toda a nossa esperança aos astros aonde iremos !
OLAVO BILAC
1913.

Quem desdenha...

— Tome cuidado. A sua mulher provóca...
— E qual foi o galanteio que ella vos dirigiu?
— Chamou-me de estafermo e isso é um bom signal.

O ENCANTAMENTO

"Feliz, feliz, d'aquelle que se despe da sua luxuria e grita para o Senhor: A força de gemer a minha pelle se agarrou aos meus ossos."

Esta phrase ouvida em um sermão agira em a alma mystica e pagã de Dia Dea. Ella ahi permanecera á guiza de uma semente maravilhosa, ora movendo-se, agitando-se, avolumando-se, destoucando-se em significações, em ameaças em promessas radiosas, em zelos extranhos... ora vasia, somnolenta, silenciosa, em penumbras...

A sua vida accidentada começava de fatigal-a; não atravessava mais as horas, os instantes, os dias, vertiginosa, inconsequente, a sorrir.

Descia até a essencia, a base das cousas, dos factos, pesava-lhes o valor, notava-lhes as differenças, pesquisava-lhes os antros e detinha-se em o amago, em os motivos das suas volições, dos seus esgares...

Por vezes, affigurava-se-lhe reter em as mãos, a rapidez dos movimentos, o enfaro de todas as monotonias, as mesmas sequencias, os mesmos fins, a sumptuosidade austera, as camadas espessas e doiradas das grandes apparencias.

Lobrigava, então, as miserias secretas da humanidade: a victoria do mal, a eclosão da hypocrisia, da inveja, e a esmaltarem o egoismo insidioso, as bôas intenções...

Subsistiam-lhe, ainda, do passado, vivos, palpitantes, em flammas, attitudes supplices, peccados febris, reminiscencias de acções vis, iniquas, dubias.

Atenazavam-lhe agora, a alma, outras ancias, outros desejos, auroras novas, magnificas de mysterio, de incertezas, renascimentos e destruições.

No seu intimo repetia: "eu quero a eternidade, a fixidez, a consciencia universal" e os seus gestos inteiriçavam-se impacientes.

As suas tunicas floridas, jaziam amontoadas ao abandono; vestiam-lhe os membros escorregadios, roupagens brancas, alvas, singelas; o seu perfil não mais se poisava, em caricia, sobre as amphoras, as gemmas, as effigies que lhe guarneciam as salas mas immobilisava-se, perdido em aléns incomprehendidos, em, conjecturas transcendentes.

O seu lyrismo se amortecia...

Ao saudar o sol, pela manhã, não exclamava como sempre em desafogo, a dançar: "Eu sou o frenesi do teu extase perenne..." E ás Trevas quando lhe cobriam os olhos, a bocca, os cabellos, não lhes supplicava: "O' sombra entretecida de soluços e de ais de paixões idas, empresta-me a tua uniformidade..."

Nunca mais festejaria a primeira Lua Cheia da Primavera toda envolta em gaze, os braços nús, entrelaçados de rosas e de rebentos verdes, afilada, fremente, trespassada de ardencias a dizer: "O' amante de Endymion, recebe em teu palôr, o desejo da Terra e das rochas estereis... desce sobre mim a tua nostalgia lunatica..."

O seu riso não levava mais para o riso do ether, do arvoredo, da vallada, o seu orgulho, a sua superioridade: "Egual a Vós, sou a efflorescencia de uma Força..."

Quando se abeirava de aguas cantantes, resvaladias, irreverentes, não se curvava sobre ellas, a segredar-lhes: "Tambem sobre mim, corre, a vertigem, a pressa, a insania das tran sições humanas.."

Os seus olhares desviavam-se, baixavam, antes as pupillas, a effervescencia dos homens. E as suas mãos tomavam o geito de lyrios que se abrem para o Céo.

Em a vespera de Natal, Dia Dea, encaminhou-se para uma Igreja. Em a sua excitação cria sentir linguas de fogo se lhe atearem pelos calcanhares, pelas vestes... parecia-lhe mesmo que um vento impetuoso a impellia, que nuvens se rompiam, ennovelavam-na em incenso, em visões brancas, em sussurros de azas... "Senhor, disse ella ajoelhando-se, grave, tesa, a cabeça inclinada para atraz — para Vós, nada sou... e entretanto quero ser tudo... O meu corpo é uma parede vasia, é uma flauta em repouso, sem rythmo... Tomae-o, Senhor, emprestae-lhe sopros beatificos, sollicitudes de Archanjos... estorvae-lhe os impetos mundanos, os habitos gentilicos... dae-lhe a fé bravia, furiosa, inexhoravel de Santa Victoria, irmã de S. Aciscio, que "lançada com pesos ao rio, passeava sobre as agoas, arrancada a lingua, cuspio-a no rosto de Dion..." Fazei o milagre na Hora Santa... Em o Vosso altar, deponho o meu coração — os seus braços se estiraram para a frente e sobre a palma das mãos, ella divisava na sua agonia, uma chamma violacea a arder — Senhor, que a sua fome, seja para Vós... que o seu vacuo haja a Vossa Substancia..." — e sahiu.

Emquanto orava, atravessavam-lhe o senso, o cortejo tragico, o gozo das disciplinas, das abstinencias, dos jejuns, as doçuras do cilicio... e o seu fervor multiplicava-se, vencia.

Todas as cabeças se voltavam para essa figura estreita, apertada em um manto escuro, agitada de espiritualidades e de santas hysterias...

Dir-se-ia que os seus dedos se encurvavam para arrancar das fibras, das cellulas, os amores que tivera... "Não serei o ossuario de sensações alheias..." — bradou desdenhosa, percebendo já, ao longe, gotteantes, com as suas raizes multiformes e terriveis, em sangue, os beijos, os carinhos, as paixões de seus amantes.

Desentranhavam-se-lhe do ser pouco a pouco, o bem do mal, a treva da Luz, formas de cahos informes.

Ella parou de subito... principiava a não ser ella mesma... em os gilvazes, em as chagas, em a sua carne flagellada, em as suas rupturas, como que surdiam, balsamos, as sete Dôres de Maria, exaltação para Jesus... e ella murmurou attonita de abalos divinos: "Desaltera-me em a Agua Viva."

Dia Dea deitou-se a espera do encantamento: os seus sonhos eram vozerias de Psalmos, canticos, palmas verdes, fendas de Céo... Mas por tempos perturbava-a, uma dissonancia surda, tenaz, afflictiva: era o seu coração em estertores aos pés de Christo a rogar: "Para mim, a Plenitude..."

Ao despertar, hallucinava-a um unico som: Jesus está em mim! Os seus labios moviam-se como que retendo o deslumbramento: "Eu sou o cofre maravilhoso que guarda a palavra do Divino!" Ao redor abafando-a, saccudindo-a de santos alvoroços, de transes luminosos: estrepito invisivel, tropel aereo, meneios de Seraphins, echos de Kyries: era a ronda dos Anjos que subiam e baixavam do Céo á Terra, glorificando o Natal do Senhor que ganhára uma alma, a invasão de um Deus em a fragilidade de uma consciencia.

Albertina Bertha

Armazens d'"A BRAZILEIRA"

38 a 42, Largo S. Francisco, 38 a 42

Sortimento variadissimo de roupa branca para senhoras e meninas, lingerie fina, por preços consideravelmente reduzidos.

VANTAJOSOS SALDOS COM DESCONTOS DE 25 A 50 %

Vendas com descontos até 31 de Dezembro

Escapou sem querer

Ha pouco tempo em Portugal um hypnotizador teve de comparecer perante a barra do tribunal por se haver envolvido n'um caso de roubalheira.

No interrogatorio :

— Como se chama ?

— Anacleto Grillo.

— Sua profissão ?

— Hypnotizador.

— Isto não é lugar de brincadeiras ! (exclamou o juiz, que não levava o hypnotismo a serio e antipatizou solennemente com o advogado da defeza.)

— Mas o senhor juiz perguntou a minha profissão...

— Sim, mas, accuse uma profissão certa.

— Ah ! o senhor toma-me por um charlatão ! (diz o réu impertigando-se e arregalando desmedidamente os olhos.) Pois eu sou capaz de adormecer todas as pessoas que aqui se acham, agora mesmo...

— Cale-se ! (grita o juiz, fulo de colera.) Isso não compete ao réu e sim ao seu advogado.

Traduzimos de uma revista americana :

«Para haver de tudo n'este mundo, já houve um partido politico que teve por symbolo, — não imagina o que ? — uma vassoura !

Ha tempos, em New-York, durante a campanha eleitoral de 1888, as immensas manifestações republicanas em que tomaram parte milhares de homens, adoptaram a vassoura como symbolo do partido, e os manifestantes iam munidos de vassouras que brandiam, gritando : «Com estas havemos de varrer os democratas.

Houve vassoureiro que d'aquella vez se tornou millionario, pois, como era de esperar, os preços das diversas materias primas empregadas no fabrico das vassouras subiram muito, chegando estas, por conseguinte, a ficar carissimas, com grande desespero das donas de casa.»

Honi soit...

No tempo do imperio, quando ainda se fazia exame de philosophia na Instrucção Publica, teve lugar certa vez, entre um examinador e um examinando, o seguinte dialogo sobre o livre arbitrio :

Examinador : — Vou provar-lhe que nem sempre o homem póde obrar livremente. Por exemplo : Vae um individuo por uma estrada ; é subitamente assaltado por varios ladrões que lhe exigem : — a bolsa ou a vida. Esse individuo, em tal situação, póde obrar livremente ?

Examinando : — Póde.

Examinador : — Tenha a bondade de expor com clareza a sua opinião.

Examinando : — De mêdo...

DISTRAHIDA

Dona Leocadia é uma senhora quarentona que tem uma grande curiosidade pela vida alheia e, por isso mesmo é amicissima de dona Pulcheria, respeitavel sexagenaria mal encarada, terror da sua visinhança pela afiada lingua de covado que possue.

Ha dias Dona Pulcheria foi em visita á casa de Dona Leocadia, levar-lhe as mais frescas bisbilhotices que conseguira enfeixar durante a semana que findara.

Estavam as duas trancadas, fazendo arderem as orelhas do proximo, quando a criada foi annunciar á porta do quarto a chegada do medico:

— Nhãnhã, seu dôtô tá 'hi.

— O doutor ? que massada !... Olha, dize a elle que me desculpe não poder ir recebel-o porque... Ora esta ! porque ha de ser ?... Escuta, dize que estou doente.

Se os aduladores dos soberanos são vis, os aduladores dos povos são traidores — *Carmen Sylva*.

Uma visita da Exm.ª a
A Terrina de Prata
seria util,
pois ficaria conhecendo o sortimento, de crystaes, porcellanas, prata, etc. adquirindo o que necessitasse.
Artigos para presentes
A Terrina de Prata
Rua Uruguayana, N. 42
BALTAR JUNIOR & COMP.

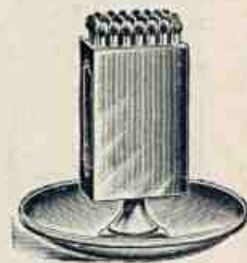
Mappin & Webb

GRANDES FABRICANTES

Prataria

Joalharia

Marroquinaria

Cinzeiros, para charutos e cigarros.
Prata de lei ingleza . . . . Rs. 25$
"Prata Princeza" . . . . Rs. 5$

Phosphoreiras Cinzeiros, Prata de lei e "Prata Princeza"

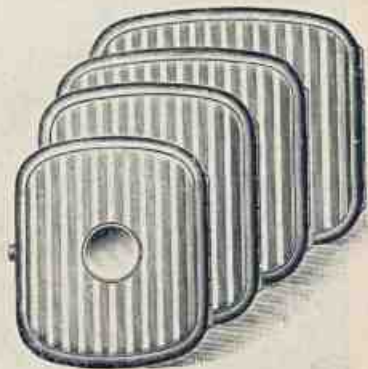
PEÇAM CATALOGOS

Grande sortimento em caixas para cigarros e charutos em prata de lei ingleza contrastada, desde Rs. 30$000

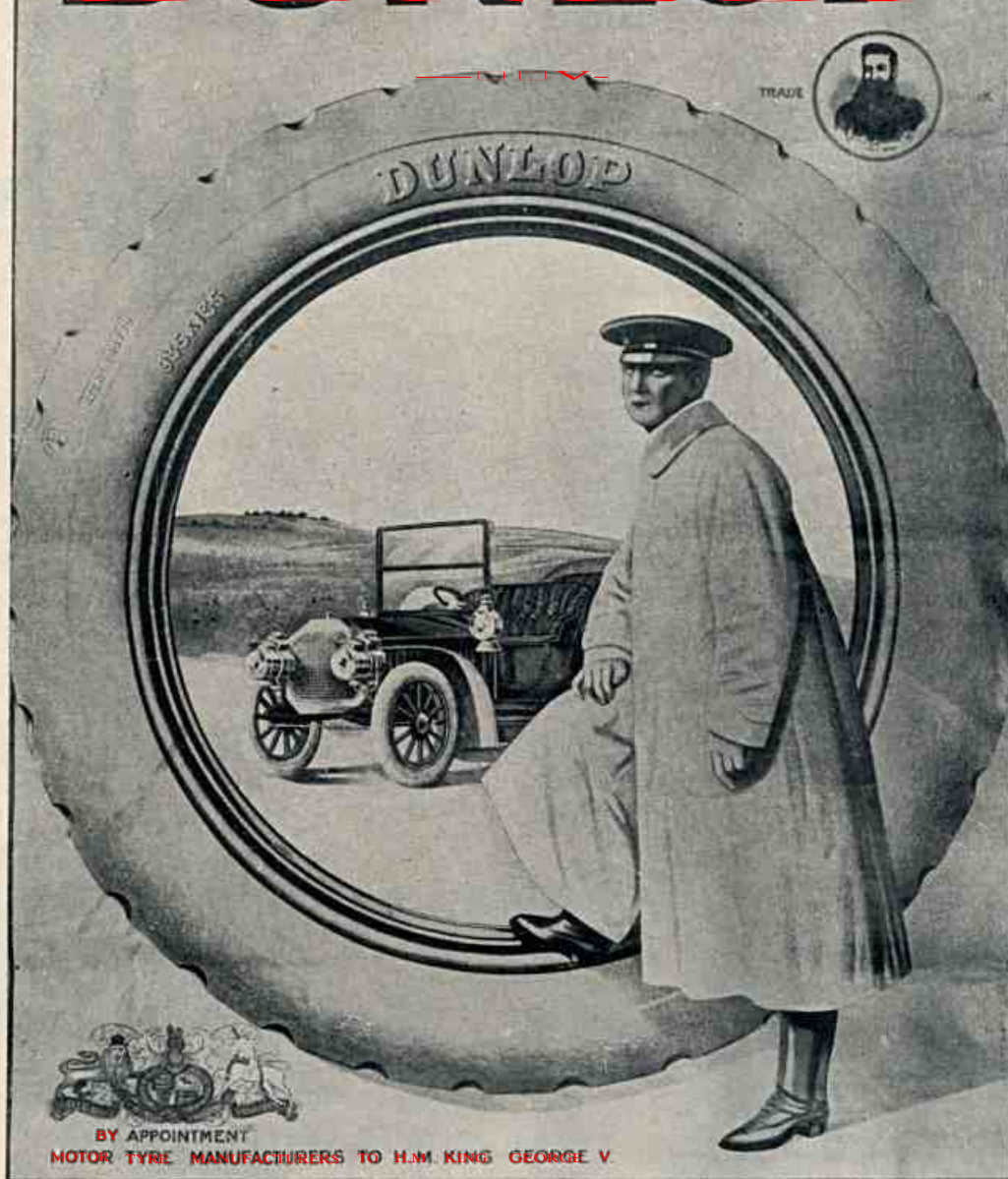
PREÇO FIXO

A CASA MAIS BEM SORTIDA NO RIO

Ultimos modelos em carteiras para homens, em couros finissimos com guarnição de Prata de Lei e ouro de 18 K.

DIRECTAMENTE DAS NOSSAS FABRICAS AO PUBLICO, ACCRESCIDOS SÓMENTE OS DIREITOS ADUANEIROS

Grande sortimentos em cigarreiras de todos os modelos, sempre em stock.
Prata de lei . . . . . desde 25$
Ouro . . . . . » 120$

100 — RUA DO OUVIDOR — 100

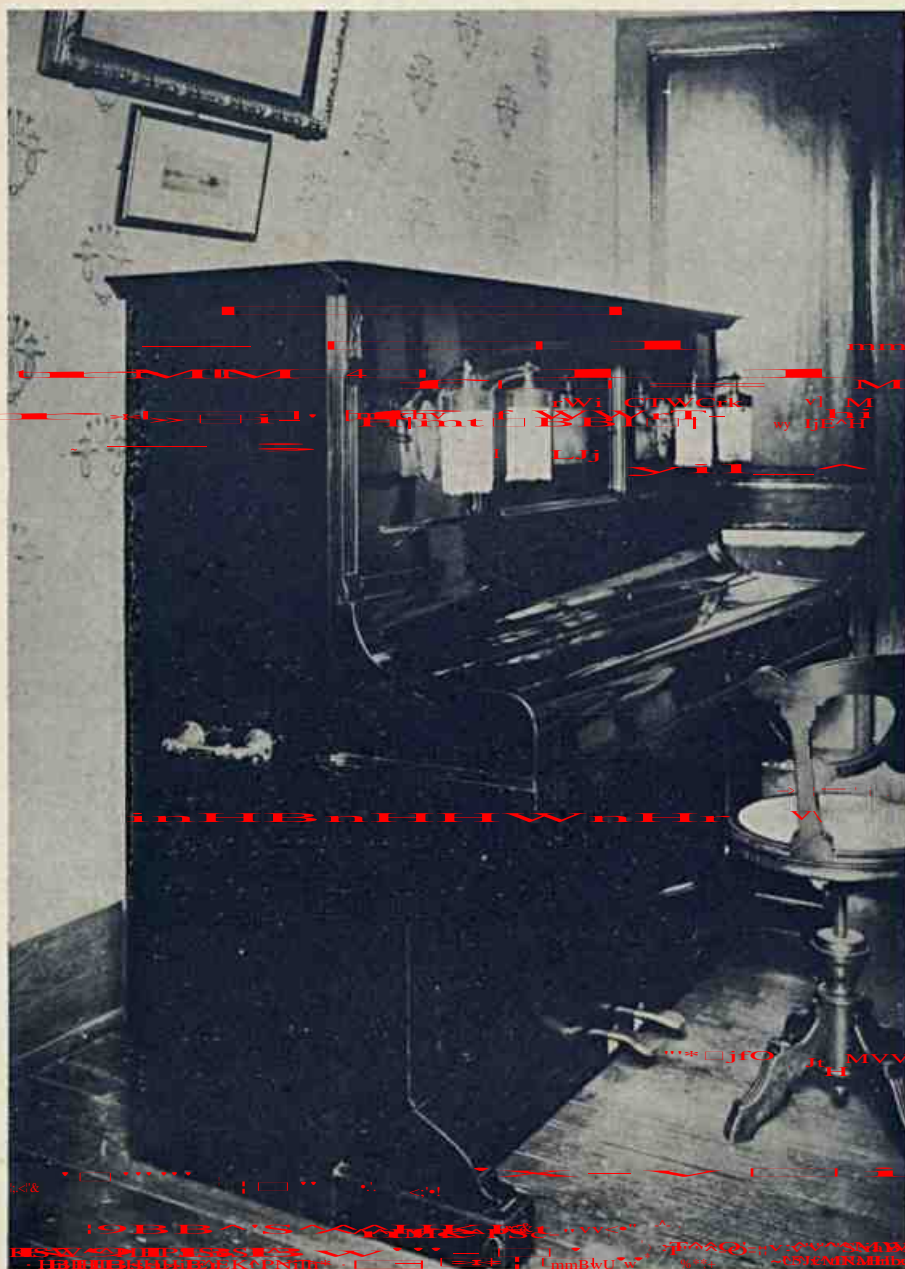
PNEUMATICOS

THE DUNLOP PNEUMATIC TYRE CO. (SOUTH AMERICA) LTD.

FABRICANTES DE PNEUMATICOS PARA AUTOMOVEIS, E RODAS SOLIDAS DE BORRACHA PARA CARROS, CAMINHÕES, WAGONS ETC.

31 - RUA GENERAL CAMARA - 31

Endereço teleg. DUNLOP — **TELEPHONE Norte 314**

RIO DE JANEIRO

O Piano "Autographico" na rezidencia do Snr. Antonio Barboza dos Santos

Opinião de um Illustre Professor de Piano do Instituto Nacional de Musica

Illms. Srs. Nascimento Silva & C.

Gentilmente convidado por VV. SS. para ouvir o PIANO-AUTOGRAPHICO, no seu seu bem montado estabelecimento denominado CASA BEETHOVEN, para lá fui com o sorriso do descrente e natural horror aos pianos mechanicos.

Digo-lhes agora com sinceridade que fiquei attonito... enthusiasmado... embasbacado com essa maravilhosa invenção, que julgo de grande gôzo para os profanos, de grande utilidade para os iniciados e de grande vantagem para os artistas, aos quaes podemos dizer — NOSCE TE IPSUM.

Rio, 25 de Abril de 1913. *Godofredo Leão Vellozo.*

Unico deposito Casa Beethoven — Nascimento Silva & C. — Rua Ouvidor, 175

Natal
Anno Bom
A JOALHERIA OSCAR MACHADO
participa aos seus numerosos amigos e freguezes que acaba de receber riquissimo sortimento de Joalheria, Prataria, Objectos de Arte e Relojoaria do mais apurado gosto, os quaes forão fabricados especialmente sob a direcção do Snr. Oscar Machado na sua recente estadia na Europa. Em presentes de festas a Joalheria Oscar Machado possue uma verdadeira Archa de maravilhosos objectos do mais fino e apurado gosto nunca vistos nesta capital. O facto de suas relações serem directas com os fabricantes os seus preços de venda são iguaes aos de suas congeneres da Europa.
101 e 103 - RUA DO OUVIDOR - 101 e 103
Esquina da Travessa do Ouvidor
Telephone 236

O CURAÇAO CHYPRE *e os Grandes Licores BARDINET, de Bordeaux*

acham-se à venda nas principaes casas de comestiveis assim como nos cafés e restaurantes.

Trocadilho casual

Gomes e Telles, dois ingenuos burguezes, vão por desfastio á uma exposição de Bellas-Artes e, lá chegados, n'um deslumbramento, embasbacam diante das telas, dos bronzes e dos marmores expostos.

Em frente de uma soberba copia da Phriné, diz o Telles :

— Bonita mulher !... Mas está tão a fresca. Por que será que a fizeram assim despida ?

Responde o Gomes :

— Porque é de *praxe*, Telles.

Royal Vinolia Cream.

O Seu uso torna-se indispensavel a quem deseja ter a pelle fresca e macia. As suas propriedades suavisantes alliviam immediatamente toda a irritação produzida por qualquer doença cutanea

VINOLIA CO. LTD.,
LONDON—PARIS.

V 621.

LEITERIA LEOPOLDINENSE

A Inspectoria Sanitaria do Commercio do Leite e Productos Laticinios attesta que a Leiteria Leopoldinense, á rua da Quitanda n. 63, fabrica manteiga de excellente qualidade, tendo já se manifestado com louvor quanto ás amostras que desta casa lhe foram apresentadas.

(Transcripto d'*A Noite* de 11 de Dezembro de 1913.

Bons dias Madame!...

Agora que começa a estação quente onde o perigo é maior para a agua, chamei V. Excia. para informar-me se necessita um filtro HYGEIA.

Não !... temos um filtro mas não fazemos uso devido a ser muito maçador.

Ah ! Madame ainda não vio os filtros HYGEIA ?...

Não !... com que então é um dos melhores?... não lembra-me de ter conhecimento desses filtros...

E' um dos melhores que pode adquirir, não dando encommodo algum. São collocados na torneira ou em canos d'agua e somente o que tem a fazer é usar a agua filtrada, quando necessario.

Que !... pois é exactamente desses que necessito.

Bem !... quando o seu marido for á cidade pedi-lhe de passar pelo estabelecimento de *Gonçalves Pinto & C* — Rua da Alfandega Nº 105 para ver o funcionamento. Os mesmos collocarão na sua casa, sendo o custo e trabalho muito insignificante e depois nunca mais terá que apoquentar-se com o mesmo.

Perfeitamente!... pedir-lhe-hei de lá passar.

Muito agradecido... ás suas ordens.

SIM!!!
Mas a JUVENTUDE ALEXANDRE é o único tonico que restitue aos cabellos brancos
a sua primitiva cor; único especifico contra a caspa.
Vende-se em todas as perfumarias e drogarias
DEPOSITO ARMAZÉNS GASPAR PRAÇA TIRADENTES N. 18
JUVENTU
ALEXAN
OLHA COMO FICOU A BARBA D'ELLE DEPOIS QUE USOU
A JUVENTUDE ALEXANDRE RESTAURADOR DOS CABELLOS

Vaidade offendida

Trecho de dialogo colhido da explicação entre dois noivos, depois de um arrufo:

Ella: — ... Pois bem, concordo comtigo que tenho alguns defeitos...

Elle: — (com convicção) Sim, tens...

Ella: — (que esperava uma delicadeza, profundamente surprehendida) Quaes?!

ESTA CRIANÇA FOI CURADA DE

Escrofula

COM A

Emulsão de Scott.

Sem Esta Marca Nenhuma é Legitima

EM FÉ DO MEU GRAO

"Attesto que a menor Carmen de Sousa Lopes padeceu durante dois annos de *Escrofulas* sem conseguir a cura, não obstante o enorme tratamento que tinha. Por fim empreguei a EMULSÃO DE SCOTT e a este maravilhoso remedio deve o seu completo restabelecimento, como confirma o retrato que acompanho."—DR. JANUARIO COSTA—Barrio 19, Dist. S. Pedro, Bahia.

Não confundir a Emulsão de Scott com as imitações fabricadas de gorduras irritantes de animaes e reptis que não conteem nenhuma virtude medicinal, nem com os preparados alcoholicos, os quaes não conteem nem Oleo de Figado de Bacalhau, nem nada que possua as suas grandes virtudes reconstituintes.

PARA

EMMAGRECER

A

OXYDOTHYRINE PÀRIS

é o preparado ideal

ESPECIFICO POR EXCELLENCIA DA OBESIDADE

Duas pilulas por dia bastam para a mulher recuperar os seus ENCANTOS d'outrora :

A ELEGANCIA, A FORMOSURA E A HARMONIA DAS LINHAS

O emmagrecimento começa a manifestar-se, tanto no homem como na mulher, após o emprego d'um só frasco, e oscilla entre 2 e 4 kilos, conforme o peso do individuo, sem offerecer perigo algum nem exigir regimen especial; unicamente pela simples acção da Oxydothyrine que restabelece as trocas e corrige os vicios da nutrição, causa da Obesidade ou do engrossamento.

A Oxydothyrine Pâris é preparada nos Laboratorios Biologicos d'André Pâris, pharmaceutico de 1.ª classe, ex-interno e chefe de Laboratorio, laureado dos Hospitaes de Paris, membro da Sociedade Chimica de França, o que equivale a dizer que este preparado offerece todas as garantias d'efficacia, quer ao clinico que o preconisa, quer ás pessoas que o empregam de preferencia a qualquer outro producto similar.

Custo do frasco de 50 pilulas, Por um mez de tratamento: Rs. 10

Deposito Geral : Laboratorios Biologicos André Pâris, Rue de Chateaudun, 1. PARIS (França)

Agente Geral para o Brazil, Alexis de Cournand, Caixa postal 438, Rio de Janeiro.

ENCONTRA-SE EM TODAS BÔAS PHARMACIAS

UM PIANO RITTER

POR DEZ TOSTÕES

LEIA COM ATTENÇÃO:

N'esta epoca de festas, em que todo o mundo procura obter, de accordo com as suas posses, um presente para enriquecer o seu MÉNAGE e, sendo a crise actual, talvez para muitos, uma difficuldade em obtel-o, a casa Standard facilita a todas as bolsas a acquisição do mais rico presente de Festas que se póde desejar. Assim a todos que comprarem no seu conhecido estabelecimento um isqueiro chic, por 1.000, A casa Standard fornece um coupon com 4 numeros que concorrem á Loteria Federal, de 24 de Janeiro de 1914 Sendo, então, qualquer d'esses numeros egual ao 1º premio da referida loteria a casa Standard entregará um luxuoso piano Ritter, estylo Luiz XV, do valor de Rs. 5.000$000 que lhe poderá ficar com o isqueiro

POR DEZ TOSTÕES

O IDEAL DOS PRESENTES PELA MENOR ECONOMIA

CASA STANDARD